
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

dezembro 2016

atualizado em 07/02/2017 às 09:00h

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
(interino)
Dyogo Henrique de Oliveira

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Paulo Rabello de Castro

Diretor Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilacqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Fernando Abritta Figueiredo
Rodrigo Corrêa Lobo
Victor Hugo Campos Reis Alves

Ajuste Sazonal:

Manoela Gonçalves Cabo da Silva

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário ***

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	46
Amazonas.....	47
Pará.....	48
Região Nordeste.....	49
Ceará.....	50
Pernambuco.....	51
Bahia.....	52
Minas Gerais.....	53
Espírito Santo.....	54
Rio de Janeiro.....	55
São Paulo.....	56
Paraná.....	57
Santa Catarina.....	58
Rio Grande do Sul.....	59
Mato Grosso	60
Goiás.....	61
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	62

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Consequentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)**: compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR**: compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL**: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO**: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES**: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

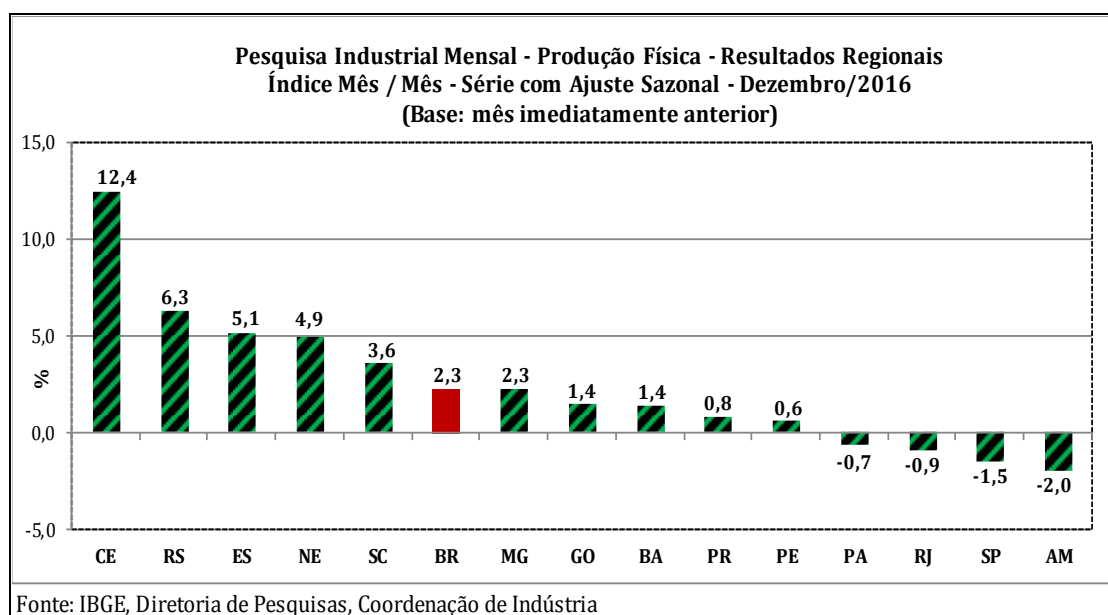
LOCAL	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
PA	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
NE	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
CE	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
PE	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
BA	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
MG	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
ES	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
RJ	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
SP	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
PR	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
SC	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
RS	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
MT	-	-	-
GO	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
BR	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 4º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

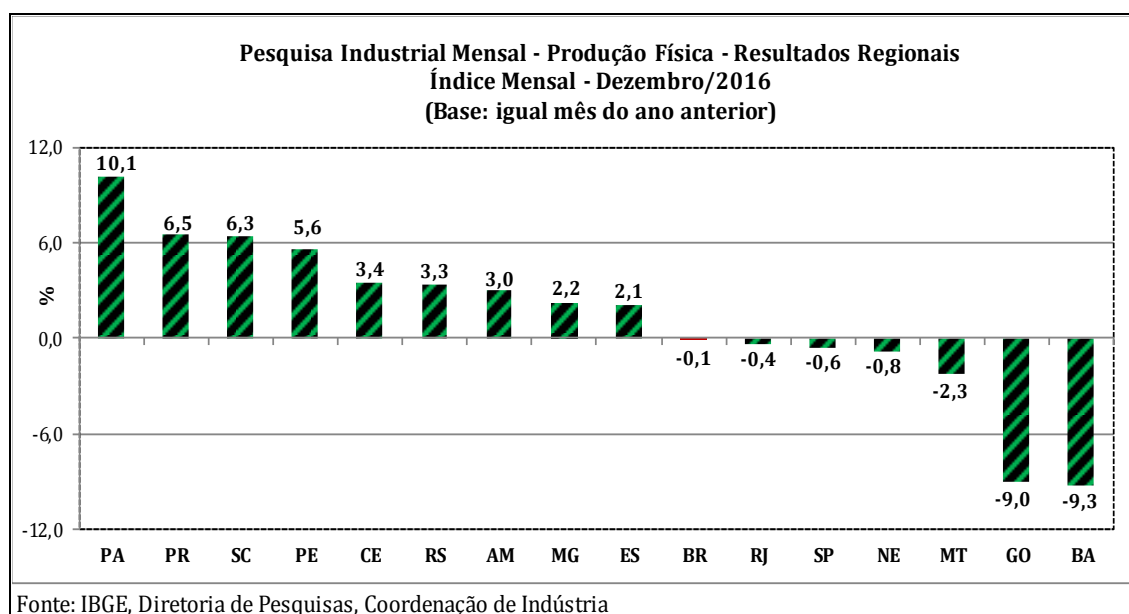
O aumento no ritmo da produção industrial nacional na passagem de novembro para dezembro de 2016, série com ajuste sazonal, foi acompanhado por dez dos quatorze locais pesquisados, com destaque para o avanço de 12,4% registrado pelo Ceará, eliminando, assim, a perda de 8,4% acumulada entre os meses de agosto e novembro últimos. Rio Grande do Sul (6,3%), Espírito Santo (5,1%), Região Nordeste (4,9%) e Santa Catarina (3,6%) também assinalaram crescimento acima da média da indústria (2,3%), enquanto Minas Gerais (2,3%), Goiás (1,4%), Bahia (1,4%), Paraná (0,8%) e Pernambuco (0,6%) completaram o conjunto de locais com taxas positivas nesse mês. Por outro lado, Amazonas (-2,0%) e São Paulo (-1,5%) apontaram os resultados negativos mais acentuados nesse mês, com ambos revertendo o crescimento verificado em novembro último: 4,1% e 1,4%, respectivamente. As demais taxas negativas foram assinaladas por Rio de Janeiro (-0,9%) e Pará (-0,7%).



Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria apontou acréscimo de 0,5% no trimestre encerrado em dezembro de 2016 frente ao nível do mês anterior, interrompendo a trajetória descendente iniciada em julho de 2016. Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, sete locais mostraram taxas positivas, com destaque para os avanços mais acentuados assinalados por Ceará (3,2%), Paraná (2,4%), Rio Grande do Sul (1,5%) e Espírito Santo (1,5%). Por outro lado, Pernambuco (-1,0%), Goiás (-0,8%) e São Paulo (-0,8%) registraram

as principais quedas em dezembro de 2016.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou redução de 0,1% em dezembro de 2016, com seis dos quinze locais pesquisados apontando resultados negativos. Nesse mês, Bahia (-9,3%) e Goiás (-9,0%) assinalaram os recuos mais intensos, pressionados, em grande parte, pela queda na produção dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (óleo diesel, gasolina automotiva e óleos combustíveis), no primeiro local; e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (álcool etílico) e produtos alimentícios (açúcar VHP e cristal, extrato, purês e polpas de tomate, leite em pó e carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas), no segundo. Mato Grosso (-2,3%), Região Nordeste (-0,8%), São Paulo (-0,6%) e Rio de Janeiro (-0,4%) também registraram taxas negativas nesse mês. Por outro lado, Pará (10,1%) apontou o avanço mais elevado em dezembro de 2016, impulsionado, principalmente, pelo comportamento positivo vindo de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto). Os demais resultados positivos foram observados no Paraná (6,5%), Santa Catarina (6,3%), Pernambuco (5,6%), Ceará (3,4%), Rio Grande do Sul (3,3%), Amazonas (3,0%), Minas Gerais (2,2%) e Espírito Santo (2,1%).



Em bases trimestrais, o setor industrial, ao recuar 3,1% no quarto trimestre de 2016, assinalou a décima primeira taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, mas teve a queda menos elevada dessa sequência. Na passagem do terceiro (-5,3%) para o quarto trimestre de 2016 (-3,1%), ambas as

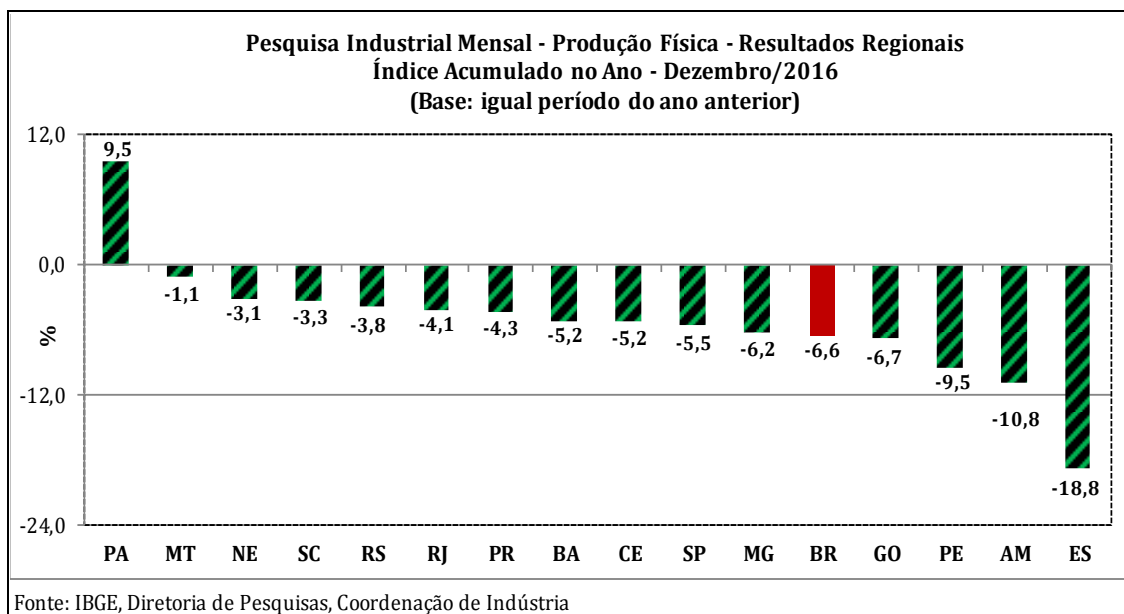
comparações contra iguais períodos do ano anterior, o total da indústria mostrou redução na intensidade de perda e esse movimento de ganho de ritmo entre os dois períodos foi observado em doze dos quinze locais pesquisados, com destaque para Espírito Santo (de -21,6% para -6,6%), Paraná (de -3,9% para 3,3%), Amazonas (de -7,9% para -1,0%), Rio de Janeiro (de -2,8% para 3,1%) e Bahia (de -12,3% para -7,6%). Por outro lado, Goiás (de -5,7% para -11,0%) e Pará (de 10,2% para 7,7%) apontaram as maiores reduções de ritmo entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial				
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais				
(Base: Igual período do ano anterior)				
Locais	Variação percentual (%)			
	1º Tri./2016	2º Tri./2016	3º Tri./2016	4º Tri./2016
Amazonas	-21,3	-11,6	-7,9	-1,0
Pará	10,5	10,1	10,2	7,7
Região Nordeste	-4,3	-1,6	-4,4	-2,2
Ceará	-8,7	-3,4	-4,4	-4,2
Pernambuco	-25,7	-6,5	-2,7	-0,8
Bahia	3,8	-3,3	-12,3	-7,6
Minas Gerais	-12,0	-5,5	-3,8	-3,7
Espírito Santo	-22,3	-22,9	-21,6	-6,6
Rio de Janeiro	-10,2	-6,3	-2,8	3,1
São Paulo	-13,8	-3,8	-1,9	-2,6
Paraná	-8,7	-7,6	-3,9	3,3
Santa Catarina	-8,4	-3,4	-1,0	-0,7
Rio Grande do Sul	-6,6	-3,1	-4,3	-1,3
Mato Grosso	11,1	6,6	-10,3	-8,2
Goiás	-8,9	-2,7	-5,7	-11,0
Brasil	-11,4	-6,5	-5,3	-3,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado para o período janeiro-dezembro de 2016, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou quatorze dos quinze locais pesquisados, com quatro recuando com intensidade superior à média nacional (-6,6%): Espírito Santo (-18,8%), Amazonas (-10,8%), Pernambuco (-9,5%) e Goiás (-6,7%). Minas Gerais (-6,2%), São Paulo (-5,5%), Ceará (-5,2%), Bahia (-5,2%), Paraná (-4,3%), Rio de Janeiro (-4,1%), Rio Grande do Sul (-3,8%), Santa Catarina (-3,3%), Região Nordeste (-3,1%) e Mato Grosso (-1,1%) completaram o conjunto de locais com resultados negativos no fechamento dos doze meses do ano. Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à diminuição na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes - caminhões e veículos para transporte de mercadorias - e para fins industriais);

bens intermediários (autopeças, produtos de minerais não-metálicos, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, derivados do petróleo e indústrias extrativas); bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da “linha branca” e da “linha marrom”, motocicletas e móveis); e bens de consumo semi e não-duráveis (calçados, produtos têxteis, vestuário e bebidas). Por outro lado, Pará (9,5%) assinalou o único avanço no índice acumulado no ano, impulsionado, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo da atividade de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto).

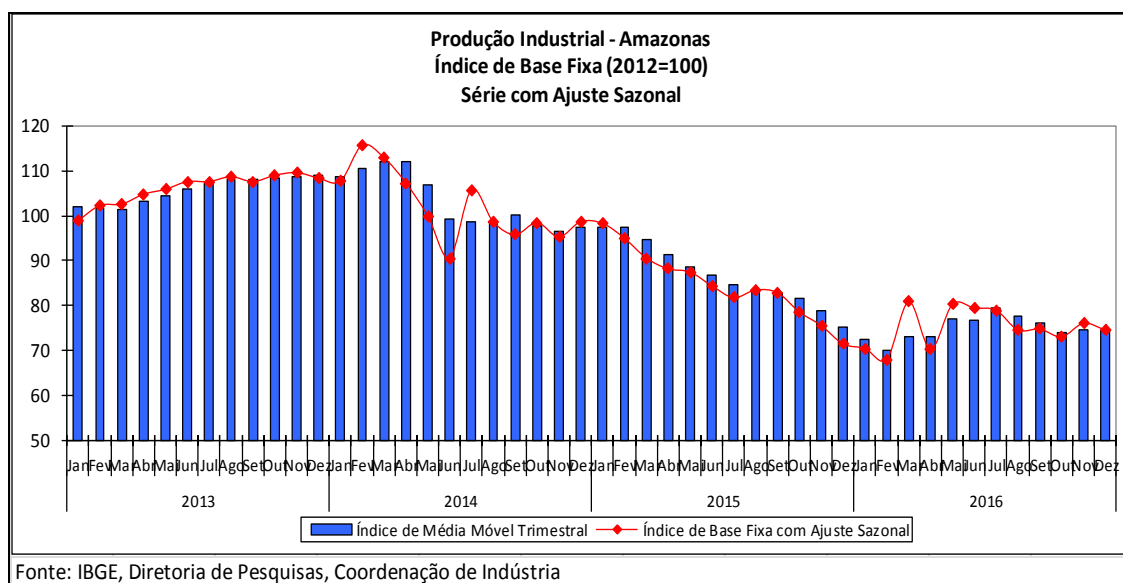


A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com o recuo de 6,6% em dezembro de 2016 para o total da indústria nacional, reduziu o ritmo de queda frente ao registrado em junho (-9,7%), julho (-9,5%), agosto (-9,3%), setembro (-8,7%), outubro (-8,4%) e novembro (-7,5%). Em termos regionais, quatorze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em dezembro de 2016, mas doze apontaram maior dinamismo frente aos índices de novembro último. Os principais ganhos de ritmo entre novembro e dezembro foram registrados por Amazonas (de -13,3% para -10,8%), Pernambuco (de -11,1% para -9,5%), Paraná (de -5,9% para -4,3%), Ceará (de -6,6% para -5,2%), Espírito Santo (de -20,2% para -18,8%), Santa Catarina (de -4,5% para -3,3%) e Rio Grande do Sul (de -4,9% para -3,8%), enquanto Mato Grosso (de -0,1% para -1,1%) mostrou a maior perda entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Novembro/2016	Dezembro/2016
Amazonas	-13,3	-10,8
Pará	8,6	9,5
Região Nordeste	-3,5	-3,1
Ceará	-6,6	-5,2
Pernambuco	-11,1	-9,5
Bahia	-4,7	-5,2
Minas Gerais	-7,1	-6,2
Espírito Santo	-20,2	-18,8
Rio de Janeiro	-5,0	-4,1
São Paulo	-6,3	-5,5
Paraná	-5,9	-4,3
Santa Catarina	-4,5	-3,3
Rio Grande do Sul	-4,9	-3,8
Mato Grosso	-0,1	-1,1
Goias	-6,3	-6,7
Brasil	-7,5	-6,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em dezembro de 2016, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente mostrou retração de 2,0% frente ao mês imediatamente anterior, após recuar em outubro (-2,3%) e avançar em novembro (4,1%). Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,1% no trimestre encerrado em dezembro frente ao patamar do mês anterior, após avançar 0,7% em novembro, quando interrompeu a trajetória descendente iniciada em julho último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do

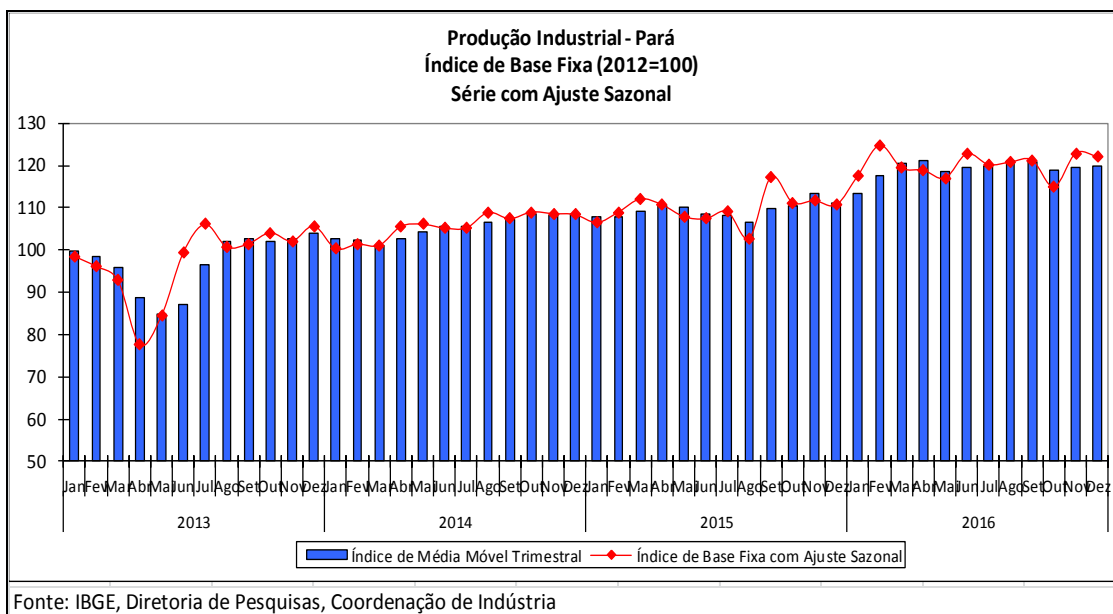
Amazonas avançou 3,0% no índice mensal de dezembro de 2016, após também crescer em novembro (4,0%), quando interrompeu trinta e um meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2016 (-1,0%) mostrou a décima primeira taxa negativa seguida, mas com ritmo de queda menos intenso do que o observado nos outros trimestres do ano: -21,3% no primeiro, -11,6% no segundo e -7,9% no terceiro, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2016 apontou redução de 10,8%, terceiro ano seguido com taxa negativa, mas com perda menos acentuada do que a de 2015 (-17,2%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 10,8% em dezembro de 2016, manteve a trajetória ascendente iniciada em junho de 2016 (-18,1%) e assinalou a taxa negativa menos elevada desde março de 2015 (-10,7%).

A produção industrial do Amazonas avançou 3,0% em dezembro de 2016 frente a igual mês do ano anterior, com seis das dez atividades pesquisadas assinalando aumento na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (29,9%) exerceu a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pela maior produção de televisores. Vale mencionar ainda os avanços vindos dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (5,9%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (31,6%), de produtos de metal (7,8%) e de impressão e reprodução de gravações (17,9%), explicados, em grande medida, pela maior produção de gasolina automotiva, no primeiro; de chicotes elétricos para transmissão de energia (exceto para veículos), baterias e acumuladores elétricos, fornos de micro-ondas e fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, no segundo; de lâminas e aparelhos de barbear de segurança, no terceiro; e de discos fonográficos (CDs), no último. Por outro lado, o principal impacto negativo veio do setor de outros equipamentos de transporte (-35,4%), pressionado, especialmente, pelos itens motocicletas e suas peças. Vale citar ainda o recuo vindo de indústrias extrativas (-6,3%), explicado, principalmente, pela menor produção de óleos brutos de petróleo.

No índice acumulado do período janeiro-dezembro de 2016, o setor industrial do Amazonas recuou 10,8% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de queda, alcançando nove das dez atividades pesquisadas. Os

setores de outros equipamentos de transporte (-28,4%) e de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-16,9%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pela menor produção de motocicletas e suas peças, no primeiro; e de gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (DVD, *home theater* integrado e semelhantes), televisores, receptor-decodificador de sinais de vídeo codificados e rádios (inclusive para veículos automotores), no segundo. Vale mencionar ainda os recuos vindos dos setores de máquinas e equipamentos (-53,2%), de produtos de borracha e de material plástico (-10,2%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-11,8%), de indústrias extrativas (-5,0%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,5%), explicados, em grande medida, pela menor produção de aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "*split system*"), no primeiro; de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica, cartuchos de plástico para embalagem, pré-formas de garrafas plásticas (inclusive PET) e chapas, folhas e tiras de plástico, no segundo; de conversores estáticos elétricos ou eletrônicos, disjuntores para tensão menor ou igual a 1kv, baterias e acumuladores elétricos e aparelhos elétricos de alarme para proteção contra roubo ou incêndio, no terceiro; de óleos brutos de petróleo, no quarto; e de naftas para petroquímica, óleos combustíveis, óleo diesel e gás liquefeito de petróleo (GLP), no último. Por outro lado, o único impacto positivo veio do ramo de bebidas (1,4%), impulsionado, especialmente, pela maior produção de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais.

Em dezembro de 2016, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente recuou 0,7% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar queda de 5,3% em outubro e avanço de 7,0% em novembro. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,2% no trimestre encerrado em dezembro frente ao patamar do mês anterior e reduziu o ritmo de crescimento frente ao observado em novembro (0,6%).



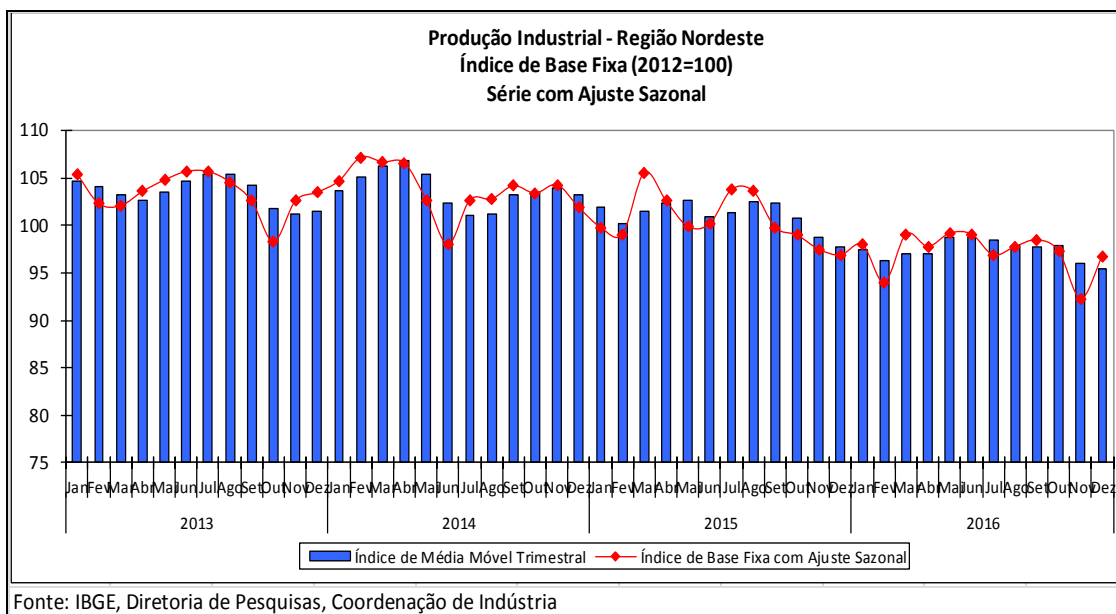
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paraense avançou 10,1% no índice mensal de dezembro de 2016, décima sexta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2016 (7,7%) mostrou a décima quarta taxa positiva seguida, mas com ritmo de crescimento menos intenso do que o observado nos outros trimestres do ano: 10,5% no primeiro, 10,1% no segundo e 10,2% no terceiro, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2016 apontou crescimento de 9,5%, terceiro ano seguido com taxa positiva, marcando a expansão mais acentuada desde 2006 (15,8%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 9,5% em dezembro de 2016, apontou a expansão mais elevada desde junho de 2007 (10,8%) e mostrou ganho de ritmo frente aos meses de setembro (7,7%), outubro (7,9%) e novembro (8,6%).

A indústria paraense avançou 10,1% em dezembro de 2016 na comparação com igual mês do ano anterior, com quatro das sete atividades investigadas mostrando crescimento na produção. O principal impacto positivo foi registrado por indústrias extrativas (11,3%), influenciado, sobretudo, pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Outros avanços importantes vieram dos ramos de produtos alimentícios (12,0%) e de metalurgia (4,1%), impulsionados, em grande medida, pela maior produção de carnes de bovinos frescas, refrigeradas ou congeladas e óleo de dendê em bruto, no primeiro; e de óxido de alumínio, no segundo. Em contrapartida, as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria foram observadas nos

setores de produtos de minerais não-metálicos (-9,0%) e de bebidas (-13,0%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de caulim beneficiado, chapas, painéis, ladrilhos e telhas de fibrocimento e massa de concreto preparada para construção; e de refrigerantes, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-dezembro de 2016, o setor industrial do Pará avançou 9,5% frente a igual período do ano anterior, com apenas três das sete atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. O principal impacto positivo foi registrado pelo setor extrativo (13,1%), influenciado, sobretudo, pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. As outras contribuições positivas vieram dos ramos de metalurgia (3,7%) e de celulose, papel e produtos de papel (8,1%), impulsionados, em grande medida, pela maior produção de óxido de alumínio e alumínio não ligado em formas brutas; e de pastas químicas de madeira (celulose), respectivamente. Em contrapartida, as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria foram observadas nos setores de produtos de madeira (-28,9%) e de produtos de minerais não-metálicos (-16,0%), pressionados, principalmente, pela queda na produção de madeira serrada, aplainada ou polida, no primeiro; e de cimentos "Portland" e caulim beneficiado, no segundo.

Em dezembro de 2016, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente avançou 4,9% frente ao mês imediatamente anterior, recuperando, assim, parte da queda de 6,3% acumulada nos meses de outubro e novembro últimos. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou recuo de 0,6% no trimestre encerrado em dezembro de 2016 frente ao patamar do mês anterior, mantendo a trajetória predominantemente descendente iniciada em junho de 2016.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina apontou queda de 0,8% no índice mensal de dezembro de 2016, sétima taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, mas a menos intensa dessa sequência. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2016 (-2,2%) mostrou a oitava taxa negativa seguida, mas com queda menos intensa do que a registrada no terceiro trimestre do ano (-4,4%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2016 apontou redução de 3,1%, praticamente mantendo o ritmo de queda verificado em 2015 (-3,0%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,1% em dezembro de 2016, mostrou resultado negativo menos elevado do que os observados em agosto (-4,0%), setembro (-3,8%), outubro (-3,8%) e novembro (-3,5%).

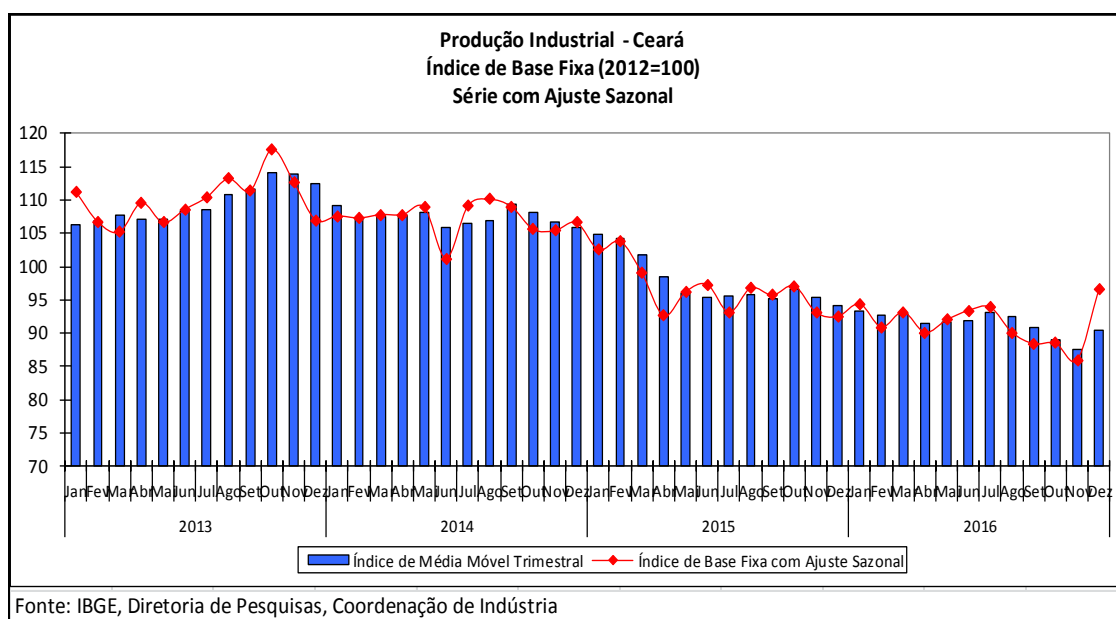
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste registrou queda de 0,8% em dezembro de 2016, com nove das quinze atividades pesquisadas apontando redução na produção. A maior contribuição negativa sobre o total global da indústria foi observada no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-14,5%), pressionado, principalmente, pela menor produção de óleo diesel e gasolina automotiva. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de bebidas (-7,2%), de metalurgia (-9,5%), de indústrias extrativas (-5,2%) e de produtos de minerais não-metálicos (-7,5%), influenciados, especialmente, pela menor produção de cervejas e chope, no primeiro; de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no segundo; de minérios de cobre em bruto ou beneficiados, gás

natural e pedras britadas, no terceiro; e de garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, massa de concreto preparada para construção, cimentos "Portland" e abrasivos naturais ou artificiais, no último. Por outro lado, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (42,8%) exerceu a principal influência positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior produção de automóveis. Vale mencionar também os avanços vindos de confecção de artigos do vestuário e acessórios (42,3%), de produtos alimentícios (3,5%), de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (5,2%) e de outros produtos químicos (2,3%), explicados, sobretudo, pela maior produção de camisas masculinas de malha, calças compridas masculinas (exceto de malha), bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de uso masculino (exceto de malha), camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino e calcinhas de malha; de açúcar refinado, farinha de trigo e biscoitos; de tênis de material sintético e calçados femininos de plástico moldado; e de amônia, policloreto de vinila (PVC), ureia e acrilonitrila, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-dezembro de 2016, o setor industrial da Região Nordeste recuou 3,1% frente a igual período do ano anterior, com doze das quinze atividades mostrando queda na produção. Os maiores impactos negativos sobre o total global vieram dos setores de produtos alimentícios (-8,2%) e de produtos de minerais não-metálicos (-18,3%), pressionados, especialmente, pela menor fabricação de açúcar VHP, refinado e cristal, sorvetes e picolés; e de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, tijolos perfurados e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, respectivamente. Vale mencionar ainda os recuos vindos dos setores de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-9,3%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,5%), de indústrias extrativas (-3,1%) e de produtos têxteis (-8,2%), influenciados, principalmente, pela menor produção de macacões, agasalhos e conjuntos para esporte, camisas masculinas (exceto de malha), calças compridas masculinas (exceto de malha) e bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos, no primeiro; de óleos combustíveis e álcool etílico, no segundo; de minério de cobre em bruto ou beneficiados, no terceiro; e de tecidos de algodão crus ou alvejados, tecidos de algodão tintos ou estampados, roupas de banho de tecidos

de algodão, fios de algodão retorcidos e fios de algodão acondicionados para venda a varejo, no último. Em sentido contrário, o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (13,3%) exerceu o impacto positivo mais importante sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de automóveis.

Em dezembro de 2016, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 12,4% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando, assim, a perda de 8,4% acumulada entre os meses de agosto e novembro últimos. Vale destacar ainda que o resultado positivo deste mês é o mais intenso da série histórica iniciada em fevereiro de 2002. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou crescimento de 3,2% no trimestre encerrado em dezembro de 2016 frente ao patamar do mês anterior, interrompendo, assim, a trajetória descendente iniciada em julho de 2016.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense mostrou expansão de 3,4% no índice mensal de dezembro de 2016, após assinalar vinte e três meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2016 (-4,2%) apontou a décima primeira taxa negativa seguida, mas com queda ligeiramente menos intensa do que a observada no terceiro trimestre do ano (-4,4%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2016 apontou redução de 5,2%, terceiro ano seguido com

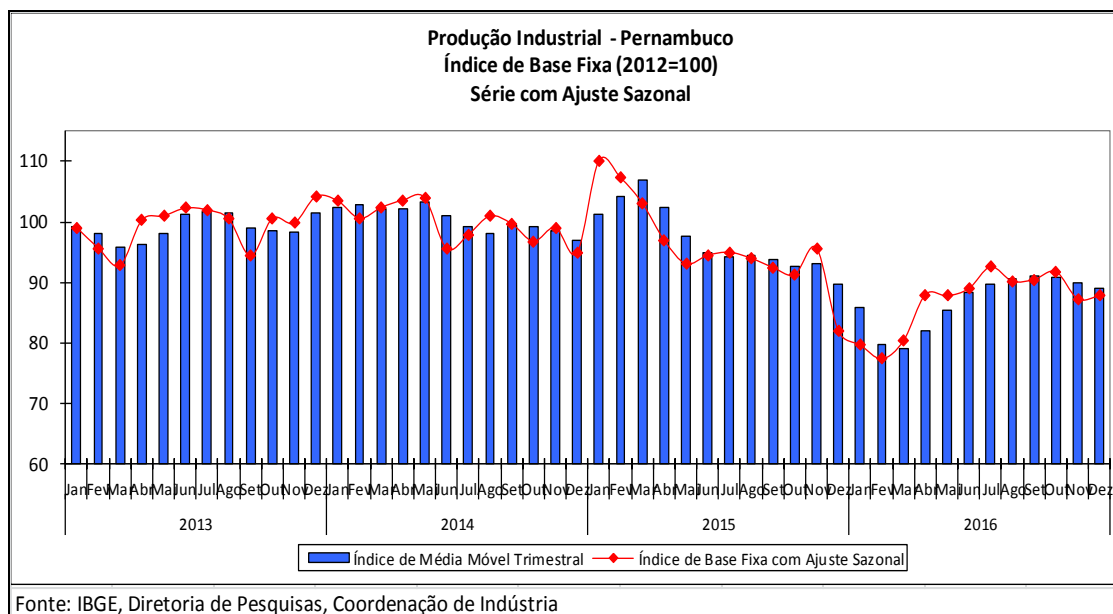
taxa negativa, mas com perda menos acentuada do que a de 2015 (-9,9%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -6,6% em novembro para -5,2% em dezembro de 2016, prosseguiu com a redução na magnitude de queda iniciada em junho último (-9,1%).

O índice mensal da indústria cearense avançou 3,4% em dezembro de 2016 frente a igual mês do ano anterior, com oito dos onze ramos pesquisados apontando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre o total global foram assinaladas pelos setores de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (9,9%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (35,1%), de produtos alimentícios (7,9%) e de produtos têxteis (81,5%), explicados, especialmente, pela maior fabricação de tênis de material sintético, calçados femininos e infantis de plástico moldado e calçados de couro masculinos, no primeiro; de bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de uso masculino (exceto de malha), calças compridas masculinas e femininas (exceto de malha), calcinhas de malha, sutiãs (exceto de malha) e camisas masculinas (exceto de malha), no segundo; de farinha de trigo, massas alimentícias secas (macarrão) e biscoitos, no terceiro; e de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos, no último. Outros resultados positivos relevantes vieram dos ramos de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (10,6%), de metalurgia (10,1%) e de outros produtos químicos (9,1%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de ventiladores ou circuladores, eletroportáteis domésticos e refrigeradores ou congeladores, no primeiro; de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no segundo; e de tintas e vernizes dissolvidos em meio não aquoso para construção, inseticidas para uso na agricultura e solventes e diluentes orgânicos compostos, no último. Por outro lado, o impacto negativo mais importante veio do setor de bebidas (-24,6%), pressionado, em grande medida, pela menor fabricação de cervejas, chope, refrigerantes e aguardente de cana-de-açúcar. Os demais resultados negativos vieram de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-21,3%) e de produtos de minerais não-metálicos (-8,9%), explicados, sobretudo, pela menor produção de óleos combustíveis, asfalto de petróleo e óleos lubrificantes básicos; e de massa de concreto preparada para construção, tijolos perfurados, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento

ou concreto e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-dezembro de 2016, o setor industrial do Ceará recuou 5,2% frente a igual período do ano anterior, com oito das onze atividades investigadas mostrando queda na produção. As principais contribuições negativas sobre o total global foram assinaladas pelos setores de bebidas (-15,1%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-12,1%), de metalurgia (-22,3%), de produtos de minerais não-metálicos (-15,5%) e de produtos de metal (-29,0%), explicados, principalmente, pela menor fabricação de cervejas, chope, aguardente de cana-de-açúcar e refrigerantes, no primeiro; de camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino, calças compridas masculinas (exceto de malha), camisas masculinas de malha e bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes masculinos (exceto de malha), no segundo; de tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no terceiro; de massa de concreto preparada para construção, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, tijolos perfurados e cimentos "Portland", no quarto; e de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, artefatos diversos de ferro/aço estampado e rolhas, tampas ou cápsulas metálicas, no último. Em sentido oposto, as principais influências positivas sobre o total da indústria vieram dos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (11,1%) e de produtos têxteis (3,6%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de óleos combustíveis, asfalto de petróleo e óleo diesel; e de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos, respectivamente.

Em dezembro de 2016, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente mostrou avanço de 0,6% frente ao mês imediatamente anterior, recuperando, assim, pequena parte da perda de 4,9% verificada em novembro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 1,0% no trimestre encerrado em dezembro frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória descendente iniciada em setembro último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana avançou 5,6% em dezembro de 2016, após assinalar dezessete meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2016 (-0,8%) mostrou a sétima taxa negativa seguida, mas com queda menos intensa do que a observada nos outros trimestres do ano: -25,7% no primeiro, -6,5% no segundo e -2,7% no terceiro, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2016 apontou redução de 9,5%, intensificando o ritmo de queda verificado no fechamento de 2015 (-3,6%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 9,5% em dezembro de 2016, reduziu a magnitude de queda frente ao resultado de novembro (-11,1%) e assinalou o recuo menos acentuado desde fevereiro de 2016 (-9,2%).

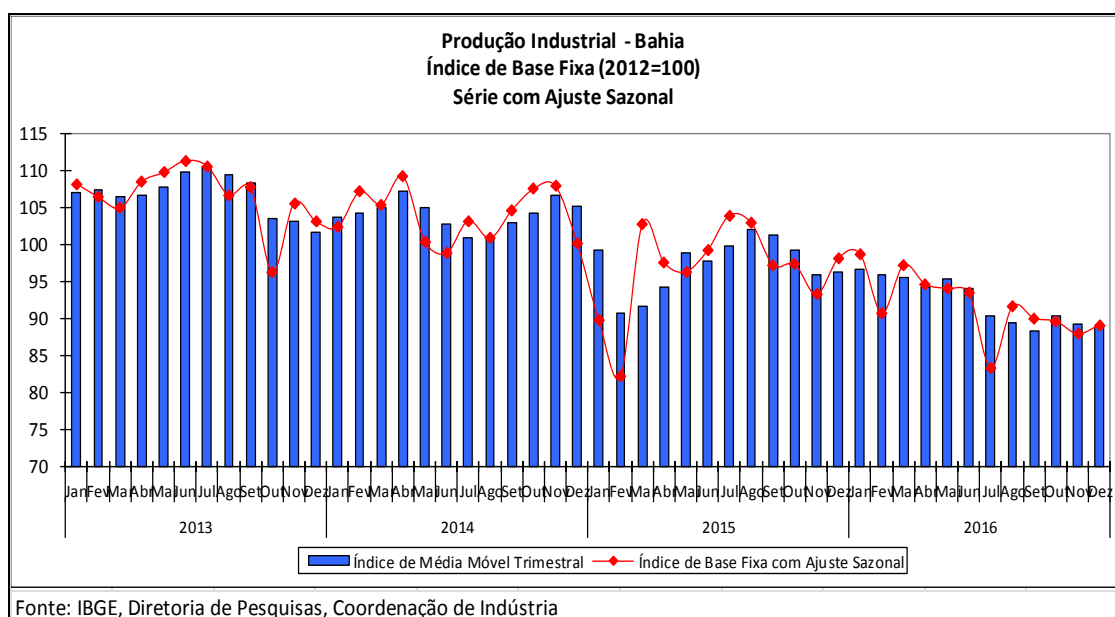
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana avançou 5,6% em dezembro de 2016, com oito dos doze setores investigados apontando aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre a média global foram assinaladas pelos setores de produtos alimentícios (10,2%) e de outros equipamentos de transporte (172,7%), impulsionados, principalmente, pelo aumento na fabricação de açúcar refinado, margarina, biscoitos, produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de aves ou de pequenos animais, sorvetes e picolés; no primeiro; e de embarcações para transporte (inclusive plataformas), no último. Vale mencionar também os avanços vindos de metalurgia (26,6%), de perfumaria, sabões, produtos de limpeza e de higiene pessoal (15,3%), de produtos de metal (9,2%) e de produtos têxteis (32,8%),

explicados, sobretudo, pela maior produção de vergalhões de aço ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono, no primeiro setor; de sabões ou detergentes em pó, pastas de dentes e desinfetantes, no segundo; de esquadrias de alumínio, latas de alumínio e de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, no terceiro; e de fios de algodão acondicionados para venda a varejo, sacos para embalagem e almofadas, pufes, travesseiros e semelhantes, no último. Em sentido oposto, as influências negativas mais importantes vieram de produtos de minerais não-metálicos (-19,9%) e de bebidas (-9,2%), pressionados, especialmente, pela menor produção de garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, abrasivos naturais ou artificiais em pó ou em grãos, chapas, placas, painéis, ladrilhos e semelhantes de gesso e chapas, ladrilhos, telhas e canos de fibrocimento; e de cervejas, chope e refrigerantes, respectivamente. As demais taxas negativas vieram de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-21,4%) e de celulose, papel e produtos de papel (-10,8%), explicados, principalmente, pela menor fabricação de ventiladores ou circuladores para uso doméstico e baterias ou acumuladores elétricos para veículos, no primeiro; e de sacos, sacolas e bolsas de papel e caixas de papelão ondulado ou corrugado, no último.

No índice acumulado no período janeiro-dezembro de 2016, o setor industrial de Pernambuco recuou 9,5% em relação a igual período do ano anterior, com dez das doze atividades assinalando queda na produção. O principal impacto negativo sobre a média global foi registrado pelo ramo de produtos alimentícios (-13,5%), em função, sobretudo, da menor produção de sorvetes, picolés, açúcar refinado, VHP e cristal. Vale citar ainda os recuos vindos de outros equipamentos de transporte (-33,8%), de produtos de minerais não-metálicos (-20,0%), de bebidas (-3,4%), de produtos de borracha e de material plástico (-6,7%), de produtos têxteis (-22,3%) e de metalurgia (-5,3%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de embarcações para transporte (inclusive plataformas) e peças e acessórios para motocicletas, no primeiro ramo; de garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, cimentos "Portland" e chapas, placas, painéis, ladrilhos e semelhantes de gesso, no segundo; de cervejas, chope e refrigerantes, no terceiro; de pré-formas de garrafas plásticas (inclusive de garrafas PET) e rolhas, tampas, cápsulas e outros dispositivos de plástico para fechar recipientes, no quarto;

de tecidos de algodão tintos ou estampados, almofadas, pufes, travesseiros e semelhantes, fios de algodão singelos e acondicionados para venda a varejo, no quinto; e de barras, perfis ou vergalhões de alumínio, no último. Em sentido contrário, os impactos positivos foram assinalados pelos setores de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (8,0%) e de produtos de metal (5,1%), influenciados, principalmente, pela maior fabricação de ventiladores para uso doméstico, máquinas de lavar ou secar roupa, baterias ou acumuladores elétricos para veículos e eletroportáteis domésticos; e de latas de alumínio e de ferro e aço para embalagem e esquadrias de alumínio, respectivamente.

Em dezembro de 2016, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente mostrou avanço de 1,4% frente ao mês imediatamente anterior, interrompendo três meses de taxas negativas consecutivas e que acumularam perda de 4,0% nesse período. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou variação negativa de 0,3% em dezembro de 2016 frente ao patamar do mês anterior, após também recuar em novembro último (-1,4%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria baiana assinalou queda de 9,3% no índice mensal de dezembro de 2016, décima taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2016 (-7,6%) mostrou a terceira taxa negativa seguida, mas com queda menos intensa do que a observada no período julho-setembro (-12,3%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado

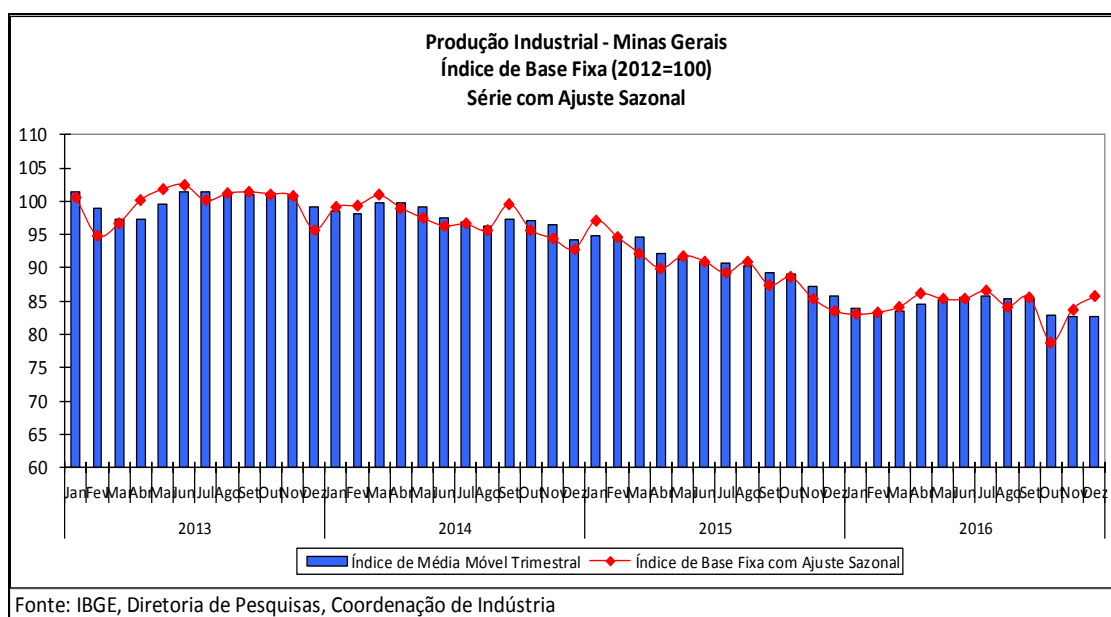
de janeiro a dezembro de 2016 apontou redução de 5,2%, terceiro ano seguido com taxa negativa, mas com perda menos elevada do que a de 2015 (-6,9%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,2% em dezembro de 2016, mostrou aumento no ritmo de queda frente ao resultado de novembro (-4,7%).

Na comparação dezembro de 2016 / dezembro de 2015, o setor industrial da Bahia mostrou recuo de 9,3%, com seis das doze atividades pesquisadas assinalando queda na produção. A influência negativa mais importante sobre o total global veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-24,1%), pressionado, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, gasolina automotiva e óleos combustíveis. Vale citar ainda os recuos vindos de metalurgia (-19,4%), de indústrias extrativas (-26,6%) e de produtos de minerais não-metálicos (-11,5%), pressionados, sobretudo, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no primeiro ramo; de minérios de cobre, gás natural, pedras britadas e óleos brutos de petróleo, no segundo; e de massa de concreto preparada para construção, cimentos "Portland" e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no último. Em sentido contrário, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (19,5%) exerceu o principal impacto positivo, impulsionado, em grande parte, pelo aumento na produção de automóveis. Outros impactos positivos relevantes vieram de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (20,0%) e de bebidas (8,8%), explicados, em grande medida, pela maior produção de tênis de material sintético; e de refrigerantes, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-dezembro de 2016, a indústria da Bahia recuou 5,2% frente a igual período do ano anterior, com seis dos doze setores pesquisados assinalando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi verificado no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-11,1%), pressionado, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis, naftas para petroquímica e gás liquefeito de petróleo (GLP). Vale mencionar também os recuos vindos de indústrias extrativas (-21,1%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-8,5%), de produtos de minerais não-metálicos (-18,4%) e de produtos de borracha e de material plástico (-4,9%), explicados, em grande medida, pela

menor fabricação de minérios de cobre, óleos brutos de petróleo, gás natural e pedras britadas, no primeiro; de automóveis e painéis para instrumentos dos veículos automotores, no segundo; de cimentos "Portland", massa de concreto preparada para construção, argamassas e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, no terceiro; e de pneus novos de borracha para ônibus e caminhões, reservatórios, caixas d'água e artefatos semelhantes de plástico e filmes de material plástico para embalagem, no último. Por outro lado, os setores de produtos alimentícios (3,3%) e de outros produtos químicos (1,6%) exerceram os maiores impactos positivos, impulsionados, em grande medida, pela maior produção de açúcar cristal, leite em pó, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e massas alimentícias secas, no primeiro; e de amoníaco (amônia), ureia e policloreto de vinila (PVC), no segundo.

A produção industrial de **Minas Gerais** avançou 2,3% em dezembro de 2016 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 8,8%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou variação nula (0,0%) no trimestre encerrado em dezembro de 2016 frente ao nível do mês anterior, após dois resultados negativos seguidos: outubro (-3,0%) e novembro (-0,2%).



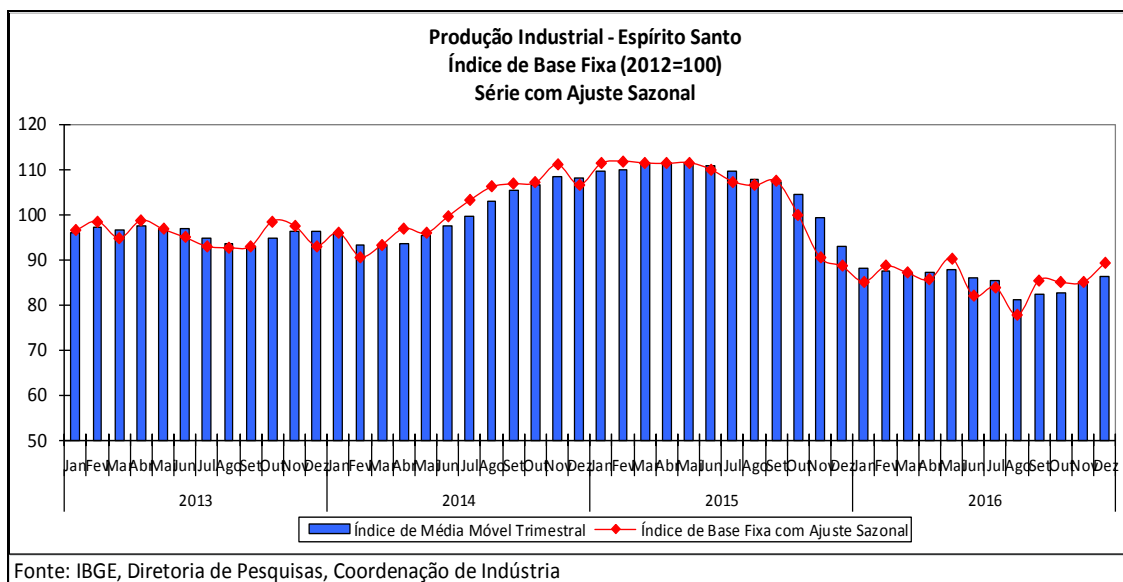
Na comparação com igual mês do ano anterior, a atividade fabril mineira, ao apontar expansão de 2,2% no índice mensal de dezembro de 2016, interrompeu a sequência de trinta e dois meses de taxas negativas nesse tipo de confronto. No

índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2016 (-3,7%) mostrou a décima primeira taxa negativa seguida, mas com queda menos intensa do que a observada nos outros trimestres do ano: -12,0% no primeiro, -5,5% no segundo e -3,8% no terceiro, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2016 apontou redução de 6,2%, quarto ano seguido com taxa negativa, mas com perda menos acentuada do que a de 2015 (-7,4%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 6,2% em dezembro de 2016, mostrou redução na intensidade de queda frente aos resultados de outubro (-7,9%) e novembro (-7,1%) últimos.

A produção industrial mineira assinalou expansão de 2,2% em dezembro de 2016 no confronto contra igual mês do ano anterior, com sete das treze atividades pesquisadas apontando avanço na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global da indústria mineira foi registrada em indústrias extrativas (15,3%), impulsionada, principalmente, pelo item minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Outros avanços importantes foram observados nos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (6,3%), de produtos têxteis (29,0%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (2,0%), explicados, sobretudo, pela maior fabricação de veículos para o transporte de mercadorias, no primeiro; de tecidos de algodão tintos, estampados ou tintos em fio (combinados ou não), tecidos de algodão crus ou alvejados (combinados ou não) e roupas de cama de tecidos de algodão, no segundo; e de gasolina automotiva, no último. Em sentido oposto, os setores de produtos alimentícios (-6,2%) e de metalurgia (-5,6%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pelos itens leite em pó, açúcar VHP, margarina e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas; e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços especiais, chapas a quente de aços ao carbono, perfis médios ou pesados de aços ao carbono e vergalhões de aços ao carbono, respectivamente. Vale citar ainda os recuos vindos de produtos de metal (-11,1%) e de celulose, papel e produtos de papel (-8,3%), explicados, em grande medida, pela menor produção de cordas, cabos, tranças e artefatos semelhantes de alumínio, obras de caldeiraria pesada, ferro e aço forjado em formas e peças e torres e pórticos de ferro e aço, no primeiro ramo; e de pastas químicas de madeira (celulose), papel higiênico e caixas de papelão ondulado ou corrugado, no último.

No índice acumulado do período janeiro-dezembro de 2016, o setor industrial de Minas Gerais recuou 6,2% frente a igual período do ano anterior, com oito dos treze ramos pesquisados apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global da indústria mineira foi observada em indústrias extrativas (-11,2%), pressionada, principalmente, pela redução na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiados. Outros recuos importantes foram observados nos ramos de veículos automotores, reboques e carrocerias (-15,5%), de metalurgia (-4,6%), de máquinas e equipamentos (-23,9%), de produtos de metal (-13,4%), de produtos de minerais não-metálicos (-7,7%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-3,6%), explicados, sobretudo, pela menor fabricação de automóveis, no primeiro; de ferronióbio, tubos, canos ou perfis ociosos de aço sem costura e artefatos e peças diversas de ferro fundido, no segundo; de escavadeiras, extintores de incêndio e carregadoras-transportadoras, no terceiro; de construções pré-fabricadas de metal, pontes e elementos de pontes de ferro e aço, artefatos diversos de ferro/aço estampado, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, torres e pórticos de ferro e aço e andaimes tubulares e material para andaimes para armações e para escoramento, no quarto; de cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção, no quinto; e de óleos combustíveis, álcool etílico e querosenes de aviação, no último. Em sentido oposto, o setor de produtos alimentícios (1,7%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionado, em grande parte, pelos itens açúcar VHP e cristal. Outros impactos positivos relevantes vieram dos ramos de bebidas (5,6%) e de outros produtos químicos (3,8%), explicados, principalmente, pelo aumento na produção de refrigerantes, no primeiro; e de silício e adubos ou fertilizantes minerais ou químicos (nitrogenados), no segundo.

Em dezembro de 2016, a produção industrial do **Espírito Santo** avançou 5,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após assinalar queda de 0,6% em outubro e ficar estável (0,0%) em novembro. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou crescimento de 1,5% em dezembro de 2016 frente ao patamar registrado no mês anterior e manteve a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2016.



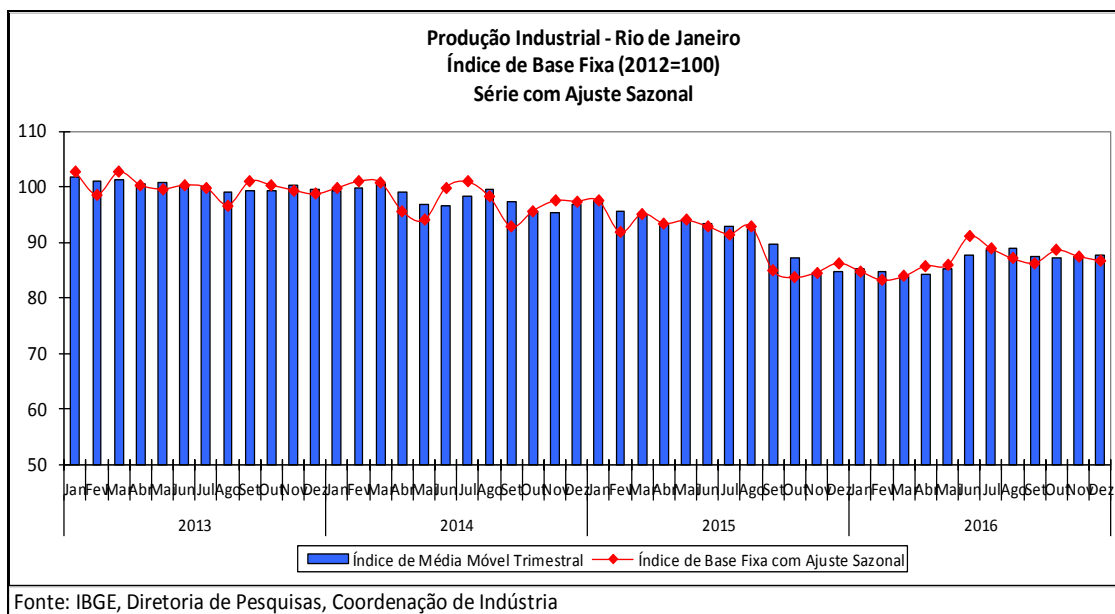
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba apontou avanço de 2,1% no índice mensal de dezembro de 2016, interrompendo quatorze meses de taxas negativas consecutivas. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2016 (-6,6%) mostrou a quinta taxa negativa seguida, mas com queda menos intensa do que a observada nos outros trimestres do ano: -22,3% no primeiro, -22,9% no segundo e -21,6% no terceiro, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2016, ao apontar redução de 18,8%, assinalou a queda mais acentuada desde o início da série histórica (2003) e reverteu dois anos seguidos de resultados positivos. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 18,8% em dezembro de 2016, registrou queda menos elevada do que as verificadas nos meses de setembro (-20,2%), outubro (-21,1%) e novembro (-20,2%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo avançou 2,1% em dezembro de 2016, com três das cinco atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. As principais contribuições positivas vieram das atividades de produtos alimentícios (27,9%) e de indústrias extrativas (3,3%), impulsionadas, principalmente, pelos itens bombons e chocolates em barra e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas; e minérios de ferro pelotizados ou sinterizados, respectivamente. Em contrapartida, os impactos negativos mais importantes foram registrados pelos setores de metalurgia (-11,4%) e de produtos de minerais não-metálicos (-7,8%), pressionados, especialmente, pela menor produção de tubos flexíveis e tubos

trefilados de ferro e aço, no primeiro; e de granito talhado ou serrado, massa de concreto preparada para construção e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, no segundo.

No índice acumulado do período janeiro-dezembro de 2016, o setor industrial do Espírito Santo recuou 18,8% frente a igual período do ano anterior, com três dos cinco setores investigados apontando queda na produção. A influência negativa mais importante foi registrada por indústrias extrativas (-31,0%), pressionada, principalmente, pelo item minérios de ferro pelotizados ou sinterizados, cuja produção foi prejudicada ao longo do ano em função do rompimento de uma barragem de rejeitos de minérios na região de Mariana (MG). Os demais resultados negativos vieram dos setores de produtos de minerais não-metálicos (-8,3%) e de celulose, papel e produtos de papel (-4,7%), explicados, sobretudo, pela menor fabricação de granito talhado, serrado ou trabalhado de outro modo, cimentos "Portland" e massa de concreto preparada para construção; e de pastas químicas de madeira (celulose), respectivamente. Em sentido oposto, a principal contribuição positiva sobre o total da indústria veio do ramo de metalurgia (3,6%), impulsionado, em grande parte, pelo aumento na produção de bobinas a quente de aços ao carbono (não revestidos).

Em dezembro de 2016, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente mostrou retração de 0,9% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar em outubro (2,7%) e recuar em novembro (-1,2%). Com isso, ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,2% no trimestre encerrado em dezembro de 2016 frente ao patamar do mês anterior, repetindo a taxa de crescimento observada em novembro último.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense mostrou variação negativa de 0,4% no índice mensal de dezembro de 2016, após assinalar três taxas positivas consecutivas neste tipo de confronto. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2016 (3,1%) interrompeu quatorze trimestres seguidos de resultados negativos, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2016 apontou redução de 4,1%, terceiro ano seguido com taxa negativa, mas com perda menos intensa do que a de 2015 (-7,2%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 4,1% em dezembro de 2016, manteve a trajetória ascendente iniciada em maio último (-9,3%).

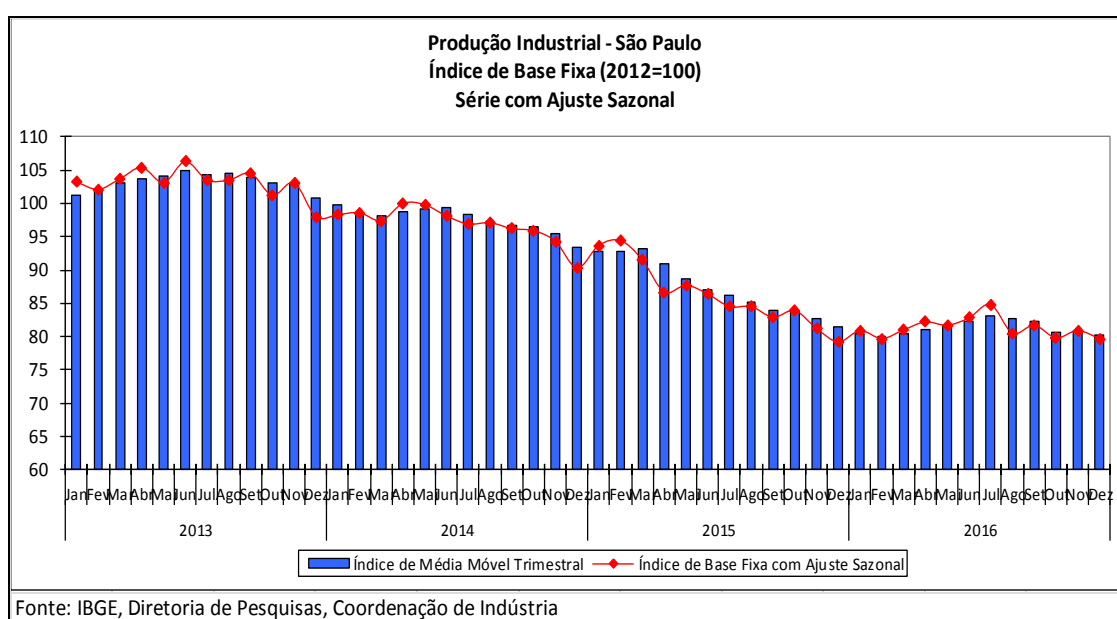
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou variação negativa de 0,4% em dezembro de 2016, com nove das quatorze atividades investigadas mostrando queda na produção. Os principais impactos negativos foram registrados pelos setores de impressão e reprodução de gravações (-71,4%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,0%), de outros produtos químicos (-15,3%), de bebidas (-10,4%) e de outros equipamentos de transporte (-53,3%), influenciados, em grande parte, pela menor produção de impressos de segurança com controle de adulteração, no primeiro; de gasolina automotiva e óleo diesel, no segundo; de polipropileno, tintas e vernizes para impressão, preparações catalíticas para craqueamento de petróleo e dióxido de carbono, no terceiro; de cervejas, chope e refrigerantes, no quarto; e de embarcações para o transporte de pessoas ou cargas (inclusive plataformas), no último. Outras pressões negativas importantes vieram das

atividades de produtos de borracha e de material plástico (-7,9%) e de produtos alimentícios (-6,5%), influenciadas, principalmente, pelos recuos nos itens protetores e bandas de rodagem amovíveis para pneus, filmes de material plástico para embalagem, pneus novos usados em ônibus e caminhões e reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico; e sorvetes, picolés, pães e carnes e miudezas de aves congeladas, respectivamente. Por outro lado, as contribuições positivas mais importantes sobre o total da indústria foram assinaladas por indústrias extrativas (4,1%), veículos automotores, reboques e carrocerias (51,7%), metalurgia (10,7%), produtos de metal (30,4%) e produtos de minerais não-metálicos (2,4%), pressionados, em grande medida, pelos recuos nos itens óleos brutos de petróleo e gás natural, no primeiro ramo; automóveis e carrocerias para ônibus, no segundo; folhas-de-flandres e bobinas a quente de aços ao carbono, no terceiro; esquadrias de alumínio e cordas, cabos, tranças e artefatos semelhantes de ferro e aço, no quarto; e cimentos "Portland" e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, no último.

No índice acumulado do período janeiro-dezembro de 2016, o setor industrial do Rio de Janeiro recuou 4,1% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que dez das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. O principal impacto negativo foi assinalado pelo setor de metalurgia (-16,2%), influenciado, em grande parte, pela menor fabricação de bobinas a quente e a frio de aços ao carbono, vergalhões de aços ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono. Outras contribuições negativas importantes vieram de outros equipamentos de transporte (-65,5%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-19,7%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,9%) e de outros produtos químicos (-7,0%), pressionadas, em grande medida, pelos recuos nos itens embarcações para o transporte de pessoas ou cargas (inclusive plataformas), na primeira atividade; medicamentos, na segunda; óleos combustíveis e naftas para petroquímica, na terceira; e tintas e vernizes para impressão, borracha de estireno-butadieno, inseticidas para uso na agricultura, oxigênio e tintas e vernizes dissolvidos em meio não aquoso para usos em geral, na última. Por outro lado, a influência positiva mais importante sobre o total da indústria veio da atividade de produtos de borracha e de material plástico

(10,8%), impulsionada, especialmente, pela maior produção de pneus novos para ônibus e caminhões, artigos de plástico para uso doméstico e peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica.

Em dezembro de 2016, a produção industrial de **São Paulo** mostrou retração de 1,5% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, após assinalar recuo de 2,3% em outubro e avanço de 1,4% em novembro. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao apontar queda de 0,8% no trimestre encerrado em dezembro de 2016 frente ao patamar do mês anterior, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em julho de 2016.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial de São Paulo recuou 0,6% no índice mensal de dezembro de 2016, após avançar 0,7% em novembro, quando interrompeu trinta e dois meses de taxas negativas consecutivas nesse tipo de confronto. No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2016 (-2,6%) mostrou a décima terceira taxa negativa seguida, intensificando o ritmo de queda frente ao resultado do terceiro trimestre do ano (-1,9%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2016 apontou redução de 5,5%, terceiro ano seguido com taxa negativa, mas com perda menos acentuada do que nos anos de 2014 (-6,2%) e de 2015 (-11,0%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,5% em dezembro de 2016, prosseguiu com a redução no ritmo de queda iniciada em março de 2016 (-12,8%).

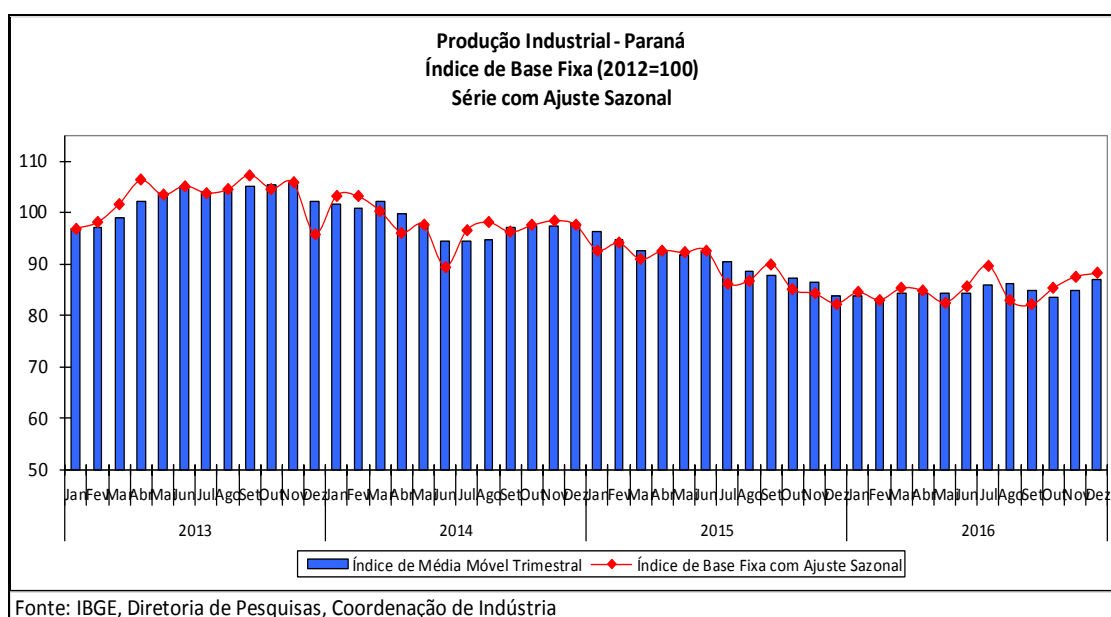
A indústria de São Paulo mostrou redução de 0,6% em dezembro de 2016 na comparação com igual mês do ano anterior, com nove das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. Os setores de coque, produtos derivados de petróleo (-14,4%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-47,3%) e de produtos alimentícios (-11,3%) exerceram as principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionados, em grande medida, pela queda na produção de óleo diesel, álcool etílico, naftas para petroquímica e gás liquefeito de petróleo (GLP), no primeiro; de medicamentos, no segundo; e de açúcar cristal, VHP e refinado, bebidas lácteas e sucos concentrados de laranja, no último. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de outros equipamentos de transporte (-20,1%), de metalurgia (-12,8%) e de produtos de minerais não-metálicos (-8,2%), explicadas, em grande parte, pela redução na produção de aviões, na primeira; de vergalhões de aço ao carbono, barras de outras ligas de aço, tubos de aço com costura utilizados em oleodutos ou gasodutos e barras de aço ao carbono, na segunda; e de garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, cimentos "Portland", abrasivos naturais ou artificiais, vidros de segurança laminados ou temperados e massa de concreto preparada para construção, na última. Por outro lado, os impactos positivos mais importantes vieram dos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (23,8%) e de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (58,7%), impulsionados, principalmente, pela maior fabricação de automóveis, caminhões, faróis, chassis com motor para ônibus ou para caminhões, caixas de marcha e eixos; e de aparelhos de comutação para telefonia ou telegrafia, telefones celulares, transmissores ou receptores de telefonia celular, computadores pessoais portáteis (laptops, notebook, handhelds, tablets e semelhantes) e computadores pessoais de mesa (PC desktops), respectivamente. Vale mencionar também os avanços vindos de máquinas e equipamentos (11,8%), de produtos de borracha e de material plástico (13,1%), de outros produtos químicos (5,6%), explicados, sobretudo, pelo aumento na fabricação de carregadoras-transportadoras, tratores agrícolas, elevadores para o transporte de pessoas, congeladores para uso comercial e industrial, retroescavadeiras, escavadeiras, partes e peças para máquinas para colheita e motoniveladores, no primeiro ramo; de reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de

plástico, pneus novos usados em ônibus, caminhões e em máquinas ou outros usos, no segundo; e de tintas e vernizes, dióxido de carbono, adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio e minerais ou químicos (nitrogenados), no último.

No índice acumulado do período janeiro-dezembro de 2016, o setor industrial de São Paulo recuou 5,5% frente a igual período do ano anterior, com dezesseis das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. Os setores de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-11,8%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-10,2%) exerceram as principais influências negativas sobre a média global da indústria, pressionados, em grande medida, pela queda na produção de óleo diesel, óleos combustíveis e naftas para petroquímica; e de automóveis e caminhões, respectivamente. Outras pressões negativas relevantes vieram das atividades de máquinas e equipamentos (-8,3%), de produtos de metal (-10,5%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-9,7%), de produtos de minerais não-metálicos (-9,1%), de metalurgia (-9,3%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-6,8%) e de produtos de borracha e de material plástico (-4,7%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de válvulas, torneiras e registros, turbinas e rodas hidráulicas e guindastes, na primeira; de caldeiras geradoras de vapor, esquadrias de alumínio e de ferro e aço, palha de aço e parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, na segunda; de medicamentos, na terceira; de cimentos "Portland", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, mós, rebolos e artefatos semelhantes e vidros de segurança laminados ou temperados para veículos automotores, na quarta; de tubos de aço com costura para oleodutos, barras de outras ligas de aços, chapas a quente de aços ao carbono e vergalhões de aços ao carbono, na quinta; de refrigeradores ou congeladores para uso doméstico, quadros, painéis, cabines e outros suportes equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção, máquinas de lavar ou secar roupa para uso doméstico, geradores de corrente alternada ou contínua, fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante e fogões de cozinha para uso doméstico, na sexta; e de tubos ou canos de plástico para construção civil, peças e acessórios de plástico para veículos automotores, sacos, sacolas e bolsas de plástico, filmes de material plástico para embalagem e pneus novos de borracha para automóveis, na última. Por outro lado, o impacto positivo mais importante foi assinalado

pelo setor de produtos alimentícios (4,6%), impulsionado, principalmente, pela maior fabricação de açúcar cristal e VHP, sorvetes e picolés.

Em dezembro de 2016, o setor industrial do **Paraná** mostrou expansão de 0,8% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, acumulando neste período ganho de 7,4%. Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou crescimento de 2,4% no trimestre encerrado em dezembro de 2016 frente ao nível do mês anterior, intensificando o ritmo de expansão verificado em novembro último (1,8%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paranaense ao assinalar crescimento de 6,5% no índice mensal de dezembro de 2016, praticamente repetiu o resultado de novembro (6,4%) e marcou a expansão mais elevada desde junho de 2015 (7,2%). No índice trimestral, o período outubro-dezembro de 2016 (3,3%) interrompeu dez trimestres consecutivos de resultados negativos, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2016 apontou redução de 4,3%, terceiro ano seguido com taxa negativa, mas com perda menos intensa do que as verificadas em 2014 (-5,1%) e 2015 (-8,8%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar -4,3% em dezembro de 2016, manteve a trajetória predominantemente ascendente iniciada em junho de 2016 (-10,0%).

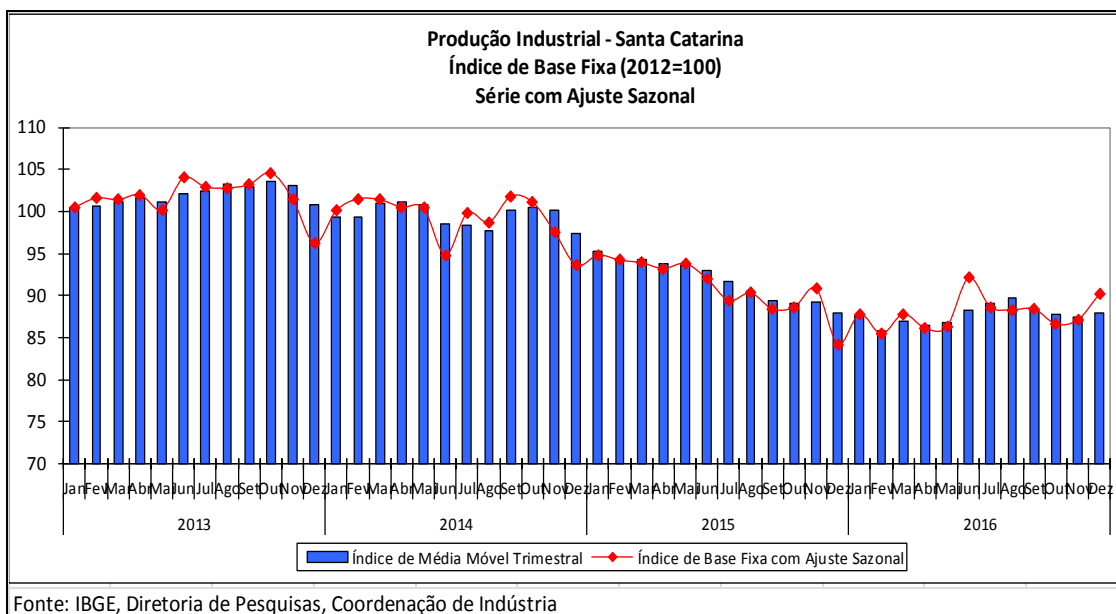
A indústria do Paraná apontou crescimento de 6,5% em dezembro de 2016 no confronto com igual mês do ano anterior, com oito das treze atividades

pesquisadas mostrando aumento na produção. As principais influências positivas sobre a média global foram assinaladas pelos setores de máquinas e equipamentos (129,6%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (48,9%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção de máquinas para colheita e tratores agrícolas, no primeiro; e de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques e motores de explosão e combustão interna para veículos automotores, no segundo. Vale citar também os avanços vindos dos ramos de produtos alimentícios (6,2%), de outros produtos químicos (17,0%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (24,1%) e de produtos de metal (11,8%), explicados, especialmente, pela maior fabricação de bombons e chocolates em barras, carnes e miudezas de aves congeladas e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, no primeiro; de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e resinas uréicas e resinas de tioureia, no segundo; de refrigeradores ou congeladores, eletroportáteis domésticos, cabos de fibras ópticas e fogões de cozinha, no terceiro; e de torres e pórticos de ferro e aço, moldes para fabricação de peças de borracha ou plástico, latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e cadeados, no último. Em sentido oposto, o impacto negativo mais relevante veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-25,7%), pressionado, principalmente, pela queda na produção dos itens óleo diesel, álcool etílico e óleos combustíveis. Outros recuos importantes vieram de celulose, papel e produtos de papel (-4,1%) e de produtos de minerais não-metálicos (-10,0%), explicados, principalmente, pela queda na fabricação de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina e papel *kraft* para embalagem, no primeiro ramo; e de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e artigos de fibrocimento, no último.

No índice acumulado do período janeiro-dezembro de 2016, o setor industrial do Paraná recuou 4,3% frente a igual período do ano anterior, com nove dos treze setores pesquisados mostrando redução na produção. A principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pelo setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-15,3%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de óleo diesel e óleos combustíveis. Vale citar também os recuos vindos dos ramos de produtos de minerais não-metálicos

(-18,6%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (-5,8%), de outros produtos químicos (-8,6%), de produtos de metal (-11,2%) e de móveis (-12,1%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de blocos e tijolos para construção, cimentos "Portland", ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e artigos de fibrocimento, no primeiro; de automóveis e caminhões, no segundo; de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), ureia e amoníaco, no terceiro; de artefatos diversos de ferro ou aço estampados, cadeados, torres e pórticos de ferro e aço, artefatos diversos de ferro e aço trefilados e correntes cortantes de serras, no quarto; e de armários de madeira para uso residencial, móveis de madeira para cozinhas (modulados ou não) e cômodas de madeira, no último. Em sentido oposto, os impactos positivos mais relevantes vieram dos setores de produtos alimentícios (4,7%), de máquinas e equipamentos (4,3%) e de produtos de madeira (4,1%), impulsionados, principalmente, pelo aumento na produção dos itens carnes e miudezas de aves congeladas, açúcar VHP e cristal e rações; de máquinas para colheita; e de painéis de fibras de madeira, madeira serrada, aplainada ou polida e madeira compensada, respectivamente.

Em dezembro de 2016, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou expansão de 3,6% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, intensificando o crescimento de 0,6% registrado em novembro último. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral apontou avanço de 0,7% no trimestre encerrado em dezembro de 2016 frente ao patamar do mês anterior e interrompeu a trajetória descendente iniciada em agosto último.



O setor industrial catarinense mostrou avanço de 6,3% no índice mensal de dezembro de 2016, após recuar em outubro (-4,9%) e novembro (-1,8%) últimos. Na análise trimestral, o quarto trimestre do ano (-0,7%) assinalou queda menos intensa do que a observada no período julho-setembro de 2016 (-1,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2016 apontou redução de 3,3%, recuo menos elevado do que o registrado no ano de 2015 (-8,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,3% em dezembro de 2016, manteve a trajetória descendente iniciada em março último (-8,4%).

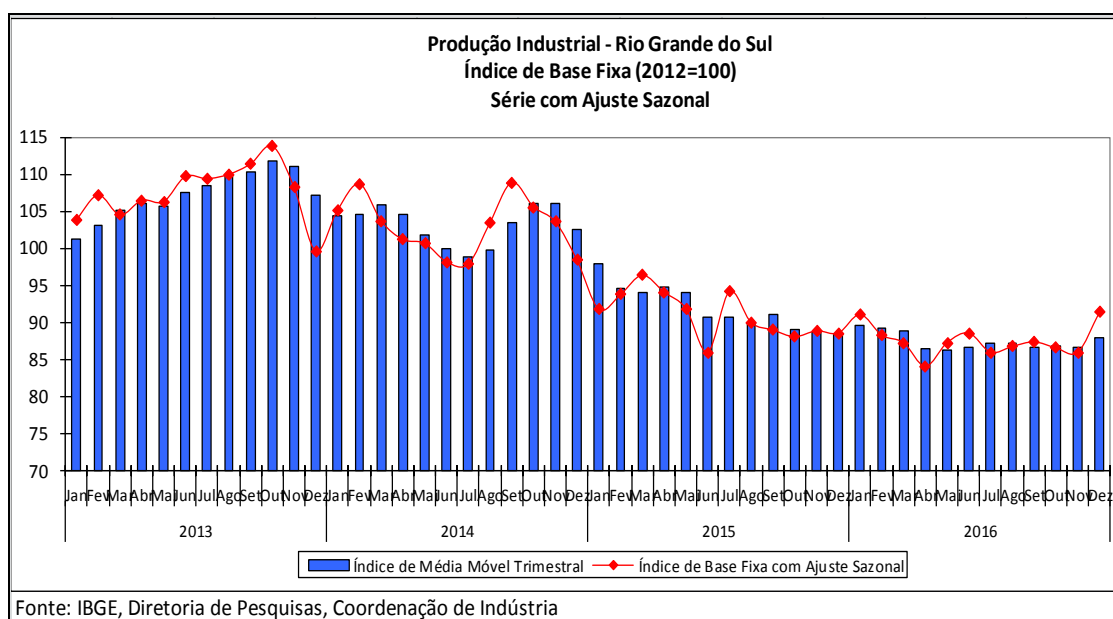
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou expansão de 6,3% em dezembro de 2016, com nove dos doze setores investigados apontando avanço na produção. As principais influências positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelas atividades de confecção de artigos do vestuário e acessórios (17,0%), de produtos alimentícios (8,5%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (50,9%), pressionadas, principalmente, pela menor produção de camisetas de malha, vestidos de malha, conjuntos de malha, camisas, blusas e semelhantes femininas (de malha), bermudas, jardineiras, *shorts* e semelhantes femininas, calças compridas masculinas (exceto de malha) e roupas de dormir femininas (camisolas, pijamas, roupões e semelhantes) de malha, na primeira; de óleo de soja refinado, rações e carnes e miudezas de aves congeladas, na segunda; e de peças e acessórios para o sistema motor de veículos automotores e silenciosos ou tubos de escapes

para veículos automotores, na última. Vale citar também os avanços vindos de máquinas e equipamentos (10,4%), de metalurgia (20,0%) e de produtos têxteis (9,6%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de silos metálicos para cereais, no primeiro ramo; de artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, no segundo; e de fitas de tecidos, roupas de cama (colchas, cobertores, lençóis, etc.), tecidos de malha de algodão e de malha de fibras sintéticas ou artificiais, artigos de passamanaria, fios de algodão singelos e algodão cardado ou penteado, no último. Por outro lado, as influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de produtos de metal (-19,7%), de produtos de minerais não-metálicos (-9,1%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-5,7%), pressionados, em grande parte, pelo recuo na produção dos itens esquadrias de alumínio, latas de ferro e aço para embalagens, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, reservatórios de ferro e aço para armazenamento de água e caldeiras geradoras de vapor, no primeiro; ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, artigos de fibrocimento e massa de concreto preparada para construção, no segundo; e refrigeradores ou congeladores (*freezers*) e suas partes e peças e transformadores, no último.

No índice acumulado do período janeiro-dezembro de 2016, o setor industrial catarinense recuou 3,3% frente a igual período do ano anterior, com dez dos doze setores pesquisados apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre o total da indústria foi observada no setor de produtos de metal (-20,5%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de esquadrias de alumínio, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, aparelhos de barbear, torres e pórticos de ferro e aço, estruturas de ferro e aço e artefatos diversos de ferro e aço estampado. Vale citar também os recuos vindos de produtos de minerais não-metálicos (-12,1%), de metalurgia (-10,9%), de produtos de borracha e de material plástico (-6,2%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-2,4%) e de máquinas e equipamentos (-4,1%), explicados, sobretudo, pela menor produção de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, artigos de fibrocimento, cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, massa de concreto preparada para

construção e artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, no primeiro ramo; de artefatos e peças diversas de ferro fundido, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e artefatos de alumínio fundido, no segundo; de artigos descartáveis de plástico, conexões, juntas e cotovelos de plástico para tubos e tubos ou canos de plástico para construção civil, no terceiro; de camisas masculinas (de malha ou não), camisas, blusas e semelhantes femininas (exceto de malha) e calças compridas femininas (exceto de malha), no quarto; e de partes e peças para válvulas, torneiras e registros, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos, betoneiras e máquinas para amassar cimento e máquinas para limpeza e seleção de grãos, no último. Por outro lado, as influências positivas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de produtos alimentícios (3,4%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (2,2%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de óleo de soja refinado; e de refrigeradores ou congeladores (*freezers*), respectivamente.

Em dezembro de 2016, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 6,3% frente ao mês imediatamente anterior e eliminou a perda de 1,6% acumulada nos meses de outubro e novembro de 2016. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral assinalou crescimento de 1,5% no trimestre encerrado em dezembro de 2016 frente ao patamar do mês anterior, revertendo a trajetória predominantemente descendente iniciada em julho de 2016.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha mostrou

expansão de 3,3% no índice mensal de dezembro de 2016 e interrompeu três meses de taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o quarto trimestre do ano (-1,3%) assinalou recuo menos intenso do que o observado no período julho-setembro de 2016 (-4,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2016 apontou redução de 3,8%, queda menos elevada do que a registrada no ano de 2015 (-11,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 3,8% em dezembro de 2016, mostrou resultado negativo menos acentuado do que os verificados em julho (-9,8%), agosto (-8,8%), setembro (-7,1%), outubro (-5,9%) e novembro (-4,9%).

A atividade industrial gaúcha avançou 3,3% no índice mensal de dezembro de 2016, com oito dos quatorze setores pesquisados apontando expansão na produção. O principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no ramo de máquinas e equipamentos (35,9%), impulsionado, sobretudo, pela maior fabricação de tratores agrícolas e suas partes e peças, máquinas para colheita e suas partes e peças, aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"), máquinas para extração ou preparação de óleo ou gordura animal ou vegetal e partes e peças para máquinas e aparelhos para agricultura e pecuária. Outras pressões positivas relevantes vieram das atividades de produtos de borracha e de material plástico (18,1%), de produtos de metal (8,4%), de produtos alimentícios (2,9%), de móveis (10,8%) e de celulose, papel e produtos de papel (9,7%), impulsionados, sobretudo, pela maior produção de pneus novos para ônibus, caminhões e motocicletas, artigos de plástico para uso doméstico, peças e acessórios de plástico para veículos automotores, embalagens de plástico para produtos alimentícios ou bebidas, monofilamentos, varas, bastões e perfis de matérias plásticas e reservatórios, caixas d'água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, na primeira; de revólveres e pistolas, artefatos de alumínio, ferro e aço para uso doméstico, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, colheres, garfos, ferramentas intercambiáveis para furar e latas de ferro e aço para embalagem, na segunda; de carnes e miudezas de aves frescas e refrigeradas, carnes de suínos congeladas, leite em pó, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, rações e arroz, na

terceira; de assentos e cadeiras de metal (inclusive cadeiras de praia), componentes, partes e peças de madeira para móveis, camas e beliches de madeira, estantes de madeira, armários metálicos de uso residencial e colchões, na quarta; e de pastas químicas de madeira (celulose), na última. Por outro lado, as principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos setores de produtos de fumo (-79,9%), de bebidas (-13,2%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,4%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de cigarros, no primeiro; de refrigerantes, cervejas, chope e vinhos de uvas, no segundo; e de óleo diesel, no último.

No índice acumulado do período janeiro-dezembro de 2016, o setor industrial gaúcho recuou 3,8% frente a igual período do ano anterior, com dez das quatorze atividades investigadas apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total da indústria foram assinaladas pelos ramos de produtos de fumo (-35,0) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-10,0%), pressionados, principalmente, pela menor produção de cigarros e fumo processado; e de automóveis, respectivamente. Outras contribuições negativas relevantes vieram das atividades de bebidas (-11,8%), de móveis (-11,1%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,3%), de produtos de metal (-5,0%) e de produtos de borracha e de material plástico (-6,8%), influenciadas, em grande medida, pela redução na fabricação dos itens vinhos e refrigerantes, na primeira; móveis modulados de madeira para cozinhas, assentos e cadeiras de metal (inclusive cadeiras de praia), móveis diversos de madeira para instalações comerciais (gôndolas e semelhantes), armários de madeira para uso residencial e componentes, partes e peças de madeira para móveis, na segunda; gasolina automotiva, óleo diesel e naftas para petroquímica, na terceira; construções pré-fabricadas de metal, esquadrias de alumínio, chaves de porcas, facas de mesa e alicates, na quarta; e peças e acessórios de plástico para veículos automotores, caixas e caixotes engradados de plástico para embalagens, pneus novos para motocicletas, protetores e bandas de rodagem para pneus e borracha misturada não vulcanizada, borracha misturada em formas primárias ou em chapas e reservatórios, caixas de água, cisternas, piscinas e artefatos semelhantes de plástico, na última. Por outro lado, o impacto positivo mais importante sobre o total da indústria foi observado no ramo de

celulose, papel e produtos de papel (33,8%), impulsionado, sobretudo, pela maior fabricação de pastas químicas de madeira (celulose), em função da ampliação de uma importante unidade produtiva do setor.

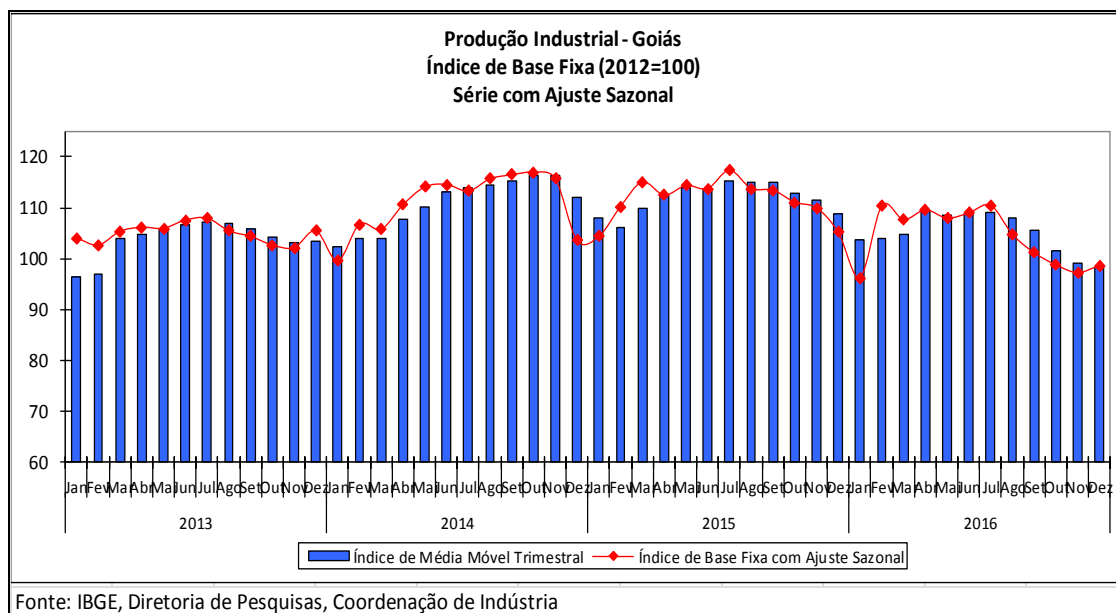
Em dezembro de 2016, a produção industrial do **Mato Grosso** recuou 2,3% na comparação com igual mês do ano anterior, após avançar 0,9% em novembro último, quando interrompeu quatro meses consecutivos de queda na produção nesse tipo de comparação. Na análise trimestral, o quarto trimestre do ano (-8,2%) assinalou recuo menos intenso do que o observado no período julho-setembro de 2016 (-10,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2016 apontou redução de 1,1%, primeiro resultado negativo da série histórica iniciada em 2013, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,1% em dezembro de 2016, prosseguiu com a clara perda de ritmo iniciada em maio (6,7%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso recuou 2,3% em dezembro de 2016, com três dos seis setores investigados mostrando queda na produção. Os impactos negativos mais relevantes foram assinalados pelos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-69,4%) e de produtos alimentícios (-1,8%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de álcool etílico, no primeiro; e de carnes de bovinos congeladas, óleo de soja em bruto e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, no segundo. Por outro lado, as atividades de produtos de madeira (16,7%) e de outros produtos químicos (19,8%) apontaram as influências positivas mais importantes sobre o total da indústria, impulsionadas, em grande parte, pela maior fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida, na primeira; e de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK) e adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio, na segunda.

No índice acumulado do período janeiro-dezembro de 2016, o setor industrial do Mato Grosso recuou 1,1% frente a igual período do ano anterior, com quatro dos seis setores investigados assinalando redução na produção. A principal contribuição negativa sobre a média global da indústria foi verificada na atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-53,2%), pressionada, em grande parte, pela menor fabricação

de álcool etílico. Vale mencionar ainda os recuos vindos de produtos de minerais não-metálicos (-7,6%) e de produtos de madeira (-1,8%), explicados, principalmente, pela menor produção de cimentos "Portland" e argamassas; e de madeira em bruto tratada, respectivamente. Por outro lado, a influência positiva mais importante sobre o total da indústria foi registrada pelo setor de produtos alimentícios (5,7%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas e rações. Vale citar também o avanço observado pela atividade de outros produtos químicos (10,6%), explicado, em grande medida, pelo avanço na produção de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK).

Em dezembro de 2016, a produção industrial de **Goiás** mostrou expansão de 1,4% frente ao patamar do mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, interrompendo quatro meses consecutivos de taxas negativas nesse tipo de confronto, período em que acumulou perda de 11,9%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral registrou queda de 0,8% no trimestre encerrado em dezembro de 2016 frente ao nível do mês anterior e manteve a trajetória descendente iniciada em julho de 2016.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano recuou 9,0% no índice mensal de dezembro de 2016, décima sexta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Na análise trimestral, o quarto trimestre do ano (-11,0%) assinalou queda mais intensa do que a observada no período

julho-setembro de 2016 (-5,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O índice acumulado de janeiro a dezembro de 2016 apontou redução de 6,7%, revertendo a expansão de 0,5% registrada no ano de 2015, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -6,3% em novembro para -6,7% em dezembro de 2016, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em abril de 2015 (6,9%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás recuou 9,0% em dezembro de 2016, com seis das nove atividades investigadas apontando redução na produção. Os principais impactos negativos sobre o total na indústria foram observados nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-60,1%) e de produtos alimentícios (-6,6%), o de maior peso na estrutura industrial do estado, pressionados, especialmente, pela menor produção de álcool etílico, no primeiro; e de açúcar cristal e VHP, leite em pó, extrato, purês e polpas de tomate e carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, no segundo. Em sentido oposto, os ramos de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (63,0%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (117,4%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria nesse mês, impulsionados, em grande parte, pela maior produção de medicamentos; e de automóveis e veículos para transporte de mercadorias, respectivamente.

No índice acumulado do período janeiro-dezembro de 2016, o setor industrial goiano assinalou retração de 6,7% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (7) das nove atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total na indústria foi observado no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-39,7%), pressionado, especialmente, pela menor produção de automóveis e veículos para o transporte de mercadorias. Vale destacar também as contribuições negativas vindas das atividades de produtos alimentícios (-3,8%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,8%), de indústrias extrativas (-11,6%) e de produtos de metal (-33,0%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de leite em pó, carnes de bovinos congeladas, frescas ou refrigeradas, óleo de soja em bruto e refinado, leite condensado, produtos embutidos ou de salamiaria de carnes de suínos e de aves, açúcar VHP, leite

esterilizado/UHT/longa vida e rações, na primeira; de álcool etílico e biodiesel, na segunda; de minérios de cobre em bruto, pedras britadas e amianto, na terceira; e de latas de ferro e aço para embalagem, esquadrias de ferro, aço e alumínio e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, na última. Em sentido oposto, o ramo de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (10,7%) exerceu a principal influência positiva sobre o total da indústria nesse mês, impulsionado, em grande medida, pela maior produção de medicamentos.

Tabela1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Dezembro de 2016

Locais	Variação (%)			
	Dezembro 2016/Novembro 2016*	Dezembro 2016/Dezembro 2015	Acumulado Janeiro-Dezembro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-2,0	3,0	-10,8	-10,8
Pará	-0,7	10,1	9,5	9,5
Região Nordeste	4,9	-0,8	-3,1	-3,1
Ceará	12,4	3,4	-5,2	-5,2
Pernambuco	0,6	5,6	-9,5	-9,5
Bahia	1,4	-9,3	-5,2	-5,2
Minas Gerais	2,3	2,2	-6,2	-6,2
Espírito Santo	5,1	2,1	-18,8	-18,8
Rio de Janeiro	-0,9	-0,4	-4,1	-4,1
São Paulo	-1,5	-0,6	-5,5	-5,5
Paraná	0,8	6,5	-4,3	-4,3
Santa Catarina	3,6	6,3	-3,3	-3,3
Rio Grande do Sul	6,3	3,3	-3,8	-3,8
Mato Grosso	-	-2,3	-1,1	-1,1
Goiás	1,4	-9,0	-6,7	-6,7
Brasil	2,3	-0,1	-6,6	-6,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

Tabela 2
Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais
Índice trimestral - Variação percentual (%)
(Base: igual trimestre do ano anterior)

Locais	2015				2016			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	-17,1	-12,5	-15,2	-23,7	-21,3	-11,6	-7,9	-1,0
Pará	9,5	3,4	1,9	0,8	10,5	10,1	10,2	7,7
Nordeste	-4,6	-1,3	-0,8	-4,8	-4,3	-1,6	-4,4	-2,2
Ceará	-6,1	-10,0	-12,2	-10,9	-8,7	-3,4	-4,4	-4,2
Pernambuco	2,1	-6,5	-4,0	-6,4	-25,7	-6,5	-2,7	-0,8
Bahia	-12,1	-4,9	-1,8	-8,8	3,8	-3,3	-12,3	-7,6
Minas Gerais	-7,3	-6,0	-7,1	-9,1	-12,0	-5,5	-3,8	-3,7
Espírito Santo	20,8	13,8	1,5	-14,1	-22,3	-22,9	-21,6	-6,6
Rio de Janeiro	-6,0	-3,1	-8,2	-11,4	-10,2	-6,3	-2,8	3,1
São Paulo	-5,9	-11,5	-13,0	-13,0	-13,8	-3,8	-1,9	-2,6
Paraná	-9,7	-1,7	-9,6	-13,9	-8,7	-7,6	-3,9	3,3
Santa Catarina	-7,0	-5,6	-10,0	-9,6	-8,4	-3,4	-1,0	-0,7
Rio Grande do Sul	-11,1	-9,0	-12,0	-13,9	-6,6	-3,1	-4,3	-1,3
Mato Grosso	2,9	-2,6	5,5	4,0	11,1	6,6	-10,3	-8,2
Goiás	1,4	2,5	2,7	-4,9	-8,9	-2,7	-5,7	-11,0
Brasil	-5,7	-6,2	-9,1	-11,7	-11,4	-6,5	-5,3	-3,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Amazonas - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	79,3	83,9	65,1	91,4	104,0	103,0	86,8	88,2	89,2	84,7	86,7	89,2
2 - Indústrias extrativas	83,0	85,5	88,9	88,3	92,7	93,7	95,4	95,2	95,0	95,8	95,4	95,0
3 - Indústrias de transformação	79,1	83,8	63,7	91,6	104,7	103,8	86,2	87,8	88,8	84,0	86,1	88,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	81,3	115,1	93,9	79,3	105,3	100,1	101,1	101,5	101,4	96,8	95,9	101,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	116,5	58,1	33,8	295,2	69,5	117,9	91,6	88,6	89,9	90,1	89,6	89,9
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	100,3	90,5	98,6	98,5	104,6	105,9	97,4	97,9	98,5	94,2	96,9	98,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	87,5	87,5	71,2	100,1	105,1	98,3	87,7	89,2	89,8	86,7	88,8	89,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	94,7	102,1	97,3	98,8	104,7	107,8	98,3	98,9	99,6	97,1	98,4	99,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	71,7	73,2	40,6	101,4	114,5	129,9	78,3	81,3	83,1	76,5	80,4	83,1
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	107,8	108,9	73,1	110,9	135,8	131,6	82,1	86,0	88,2	78,6	84,0	88,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	79,4	84,4	82,5	59,7	79,3	97,2	39,3	43,0	46,8	44,6	45,0	46,8
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	52,5	51,9	24,2	69,7	93,5	64,6	70,5	71,9	71,6	68,7	70,9	71,6
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pará - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	124,5	127,4	134,9	102,7	110,2	110,1	109,4	109,5	109,5	107,9	108,6	109,5
2 - Indústrias extrativas	136,1	139,0	148,2	104,5	112,3	111,3	113,3	113,2	113,1	111,6	112,3	113,1
3 - Indústrias de transformação	86,0	88,6	90,7	94,0	100,2	103,8	93,7	94,2	95,0	93,0	93,7	95,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	106,2	113,1	115,8	99,4	111,2	112,0	96,2	97,4	98,5	94,5	96,4	98,5
3.11 - Fabricação de bebidas	91,2	91,8	102,1	70,5	89,0	87,0	87,2	87,4	87,3	86,3	86,4	87,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	43,7	56,7	49,9	74,6	96,8	99,2	67,1	69,3	71,1	65,7	68,0	71,1
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	82,8	81,1	77,1	91,2	85,2	100,9	112,2	108,8	108,1	126,6	114,4	108,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	71,4	69,8	79,0	80,0	82,8	91,0	83,5	83,4	84,0	84,4	84,2	84,0
3.24 - Metalurgia	88,9	85,8	87,0	104,1	99,2	104,1	104,1	103,7	103,7	103,8	103,2	103,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Nordeste - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	107,4	101,9	100,9	97,4	96,9	99,2	96,6	96,6	96,9	96,2	96,5	96,9
2 - Indústrias extrativas	93,3	90,4	89,5	97,4	100,9	94,8	96,8	97,1	96,9	96,1	96,9	96,9
3 - Indústrias de transformação	108,8	103,0	102,0	97,4	96,6	99,5	96,6	96,6	96,8	96,2	96,5	96,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	120,7	126,0	122,6	104,2	99,2	103,5	89,3	90,5	91,8	90,8	90,5	91,8
3.11 - Fabricação de bebidas	96,2	98,8	103,1	99,4	100,1	92,8	97,2	97,5	97,0	96,8	97,2	97,0
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	82,9	76,2	48,1	95,8	95,7	97,8	91,1	91,5	91,8	89,4	90,9	91,8
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	81,1	80,6	67,4	89,8	103,7	142,3	86,8	88,1	90,7	83,4	86,2	90,7
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	106,1	105,8	90,4	98,8	103,2	105,2	99,9	100,3	100,6	97,6	99,2	100,6
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	121,0	118,8	120,8	118,7	103,5	99,9	102,1	102,2	102,0	103,7	103,4	102,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	131,7	108,0	116,8	89,6	85,9	85,5	101,3	99,9	98,5	101,8	100,7	98,5
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	110,5	86,7	96,5	101,0	85,0	102,3	100,4	99,0	99,3	99,8	98,6	99,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	95,6	98,2	93,5	91,0	94,4	99,1	95,5	95,4	95,7	95,0	94,9	95,7
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	71,0	73,9	75,6	76,3	82,9	92,5	80,6	80,8	81,7	81,7	81,1	81,7
3.24 - Metalurgia	82,7	76,9	75,2	83,0	91,7	90,5	98,6	98,0	97,4	98,1	98,3	97,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	76,4	64,0	73,7	95,9	81,0	102,8	91,6	90,7	91,6	89,9	89,6	91,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	98,0	94,4	81,7	92,6	93,3	91,1	93,8	93,8	93,6	92,8	92,4	93,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	142,1	154,3	146,8	125,6	154,9	142,8	107,7	111,1	113,3	104,2	110,1	113,3
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Ceará - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	100,7	98,7	90,9	91,3	94,3	103,4	94,1	94,1	94,8	92,9	93,4	94,8
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	100,7	98,7	90,9	91,3	94,3	103,4	94,1	94,1	94,8	92,9	93,4	94,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	106,2	105,8	102,8	96,9	98,4	107,9	98,2	98,2	99,0	97,7	97,6	99,0
3.11 - Fabricação de bebidas	92,9	85,9	90,6	83,5	74,1	75,4	87,5	86,0	84,9	88,7	86,1	84,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	59,4	57,6	34,1	110,4	128,4	181,5	98,9	101,2	103,6	92,6	99,3	103,6
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	100,5	101,5	77,7	78,9	92,6	135,1	84,9	85,6	87,9	84,0	84,6	87,9
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	115,1	117,9	107,9	97,6	103,3	109,9	97,1	97,7	98,7	94,6	96,5	98,7
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	139,8	121,9	97,9	96,7	90,0	78,7	117,1	114,2	111,1	115,4	113,5	111,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	91,7	98,0	99,8	71,6	85,0	109,1	100,2	98,5	99,4	99,1	97,9	99,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	92,7	93,7	98,4	78,7	82,6	91,1	84,0	83,9	84,5	85,0	84,4	84,5
3.24 - Metalurgia	86,5	69,2	75,8	86,1	76,0	110,1	75,7	75,7	77,7	75,0	75,2	77,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	59,4	47,1	61,7	84,1	78,5	105,3	67,8	68,6	71,0	68,1	68,4	71,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	84,7	86,1	87,3	98,3	104,3	110,6	99,5	99,9	100,8	99,6	99,9	100,8
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pernambuco - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	108,7	105,4	101,5	99,4	93,6	105,6	88,7	89,2	90,5	89,4	88,9	90,5
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	108,7	105,4	101,5	99,4	93,6	105,6	88,7	89,2	90,5	89,4	88,9	90,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	148,2	144,3	142,1	104,6	92,4	110,2	82,5	83,9	86,5	86,5	84,6	86,5
3.11 - Fabricação de bebidas	121,6	118,4	112,8	113,6	106,2	90,8	96,2	97,2	96,6	95,8	96,9	96,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	63,2	42,8	68,5	77,5	57,1	132,8	76,3	74,9	77,7	76,4	75,0	77,7
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	134,9	121,4	103,0	98,7	98,7	89,2	100,5	100,3	99,4	99,6	99,7	99,4
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	110,5	115,7	114,5	93,8	104,4	115,3	97,0	97,6	98,9	95,6	96,5	98,9
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	97,6	99,4	94,3	100,1	109,6	102,6	95,2	96,4	96,9	94,4	96,6	96,9
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	90,0	82,9	86,5	90,8	83,3	101,3	93,6	92,6	93,3	92,7	91,5	93,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	64,6	65,0	62,3	76,1	76,6	80,1	80,3	80,0	80,0	82,9	81,1	80,0
3.24 - Metalurgia	80,8	76,6	55,7	88,3	87,0	126,6	93,9	93,2	94,7	92,2	91,0	94,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	93,7	85,4	95,2	101,1	88,5	109,2	106,7	104,8	105,1	103,8	102,9	105,1
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	79,0	79,0	52,9	112,8	105,2	78,6	111,0	110,5	108,0	106,8	108,4	108,0
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	59,4	57,5	66,6	80,2	85,3	272,7	58,8	60,8	66,2	57,3	58,4	66,2
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Bahia - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	95,8	87,8	86,4	92,4	94,3	90,7	95,3	95,2	94,8	94,6	95,3	94,8
2 - Indústrias extrativas	69,7	67,0	66,0	74,0	79,4	73,4	79,3	79,3	78,9	80,5	80,1	78,9
3 - Indústrias de transformação	97,4	89,1	87,7	93,5	95,1	91,7	96,3	96,2	95,8	95,4	96,2	95,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	113,5	99,0	89,0	104,4	92,3	98,9	104,9	103,7	103,3	105,0	103,2	103,3
3.11 - Fabricação de bebidas	95,5	111,1	122,4	90,4	117,8	108,8	107,5	108,5	108,6	105,4	107,7	108,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	116,0	104,2	61,2	113,0	107,1	120,0	104,2	104,4	105,2	102,1	103,2	105,2
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	107,3	105,3	111,2	124,3	105,0	99,3	101,9	102,2	101,9	102,3	103,0	101,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	94,6	88,4	84,2	80,0	90,1	75,9	90,3	90,3	88,9	89,9	90,8	88,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	110,4	78,4	93,7	108,7	80,5	100,5	103,8	101,7	101,6	102,5	101,1	101,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	92,3	100,3	93,6	86,7	95,6	100,0	94,6	94,7	95,1	94,8	94,6	95,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	65,6	67,8	67,2	70,7	78,0	88,5	81,4	81,1	81,6	82,7	81,7	81,6
3.24 - Metalurgia	91,2	85,4	89,2	75,8	89,2	80,6	105,1	103,7	101,6	106,6	105,9	101,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	24,4	22,5	24,0	86,7	82,2	125,4	76,2	76,7	79,7	68,3	72,9	79,7
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	92,9	98,8	90,1	106,3	139,7	119,5	86,3	89,6	91,5	82,8	88,6	91,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Minas Gerais - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	87,7	82,7	77,7	88,9	99,5	102,2	92,6	93,2	93,8	92,1	92,9	93,8
2 - Indústrias extrativas	94,1	88,1	94,0	88,0	102,1	115,3	85,5	86,8	88,8	86,5	86,9	88,8
3 - Indústrias de transformação	85,6	81,0	72,3	89,2	98,7	97,6	95,2	95,5	95,7	94,1	95,2	95,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	120,2	95,1	91,0	92,7	89,5	93,8	103,6	102,4	101,7	104,4	102,9	101,7
3.11 - Fabricação de bebidas	103,9	103,8	123,7	94,5	92,0	100,9	107,9	106,1	105,6	107,5	106,3	105,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	97,0	113,5	91,0	66,7	109,0	98,9	89,9	91,7	92,2	91,0	92,0	92,2
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	78,1	74,3	53,2	111,6	111,5	129,0	98,2	99,3	100,8	91,3	95,6	100,8
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	67,1	86,0	96,8	81,3	150,7	91,7	101,6	104,4	103,2	96,8	103,6	103,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	106,3	106,4	103,6	89,5	100,6	102,0	95,5	96,0	96,4	95,9	96,3	96,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	116,0	104,3	95,2	100,7	100,6	100,5	104,5	104,1	103,8	102,3	103,5	103,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	78,5	73,0	68,8	88,6	98,4	101,9	91,0	91,6	92,3	88,8	90,4	92,3
3.24 - Metalurgia	90,5	83,3	69,9	95,0	99,3	94,4	95,1	95,4	95,4	93,7	94,9	95,4
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	61,9	57,6	46,3	83,0	84,9	88,9	86,6	86,5	86,6	86,5	86,2	86,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	53,0	47,2	29,3	101,3	133,2	95,3	72,6	75,4	76,1	71,7	76,0	76,1
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	39,0	53,8	39,3	67,1	109,3	106,3	81,0	83,3	84,5	77,3	81,4	84,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Espírito Santo - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	91,7	85,1	87,5	84,8	95,4	102,1	78,4	79,7	81,2	78,9	79,8	81,2
2 - Indústrias extrativas	80,7	81,5	85,9	70,0	98,9	103,3	64,5	66,7	69,0	65,0	66,8	69,0
3 - Indústrias de transformação	104,7	89,3	89,3	105,3	91,9	100,7	98,9	98,3	98,5	99,7	98,9	98,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	91,7	90,6	93,1	100,4	112,2	127,9	98,6	99,8	102,0	99,0	99,7	102,0
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	102,0	73,1	99,5	101,2	71,0	101,8	97,3	94,8	95,3	97,3	94,6	95,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	90,9	84,9	78,2	89,1	82,0	92,2	92,6	91,6	91,7	95,0	93,3	91,7
3.24 - Metalurgia	128,4	104,2	86,7	124,2	102,5	88,6	105,1	104,8	103,6	105,5	105,6	103,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio de Janeiro - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	92,4	90,5	87,0	105,2	104,6	99,6	94,7	95,5	95,9	93,7	95,0	95,9
2 - Indústrias extrativas	110,7	106,7	114,1	106,9	107,5	104,1	99,1	99,8	100,2	99,7	100,1	100,2
3 - Indústrias de transformação	85,2	84,1	76,3	104,3	103,2	97,1	92,6	93,5	93,8	90,9	92,6	93,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	83,9	71,8	79,0	93,7	78,5	93,5	98,2	96,3	96,1	97,5	95,6	96,1
3.11 - Fabricação de bebidas	102,5	94,6	106,6	103,7	91,7	89,6	106,1	104,6	102,9	104,0	103,9	102,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeccção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	87,3	76,2	25,6	107,2	94,5	28,6	95,5	95,4	89,4	92,2	94,3	89,4
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	85,2	89,4	80,4	120,2	118,0	96,0	96,7	98,3	98,1	93,5	96,8	98,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	92,4	96,9	70,5	89,4	113,3	84,7	91,8	93,7	93,0	91,6	94,1	93,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	105,0	77,3	81,8	95,3	74,7	99,0	79,3	78,9	80,3	80,3	79,1	80,3
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	111,3	99,0	80,5	103,4	111,6	92,1	112,5	112,4	110,8	108,8	111,3	110,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	71,1	81,0	73,6	74,1	92,8	102,4	89,3	89,6	90,5	88,3	88,7	90,5
3.24 - Metalurgia	76,9	72,0	69,1	99,7	94,2	110,7	80,7	81,9	83,8	81,7	81,5	83,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	68,0	96,4	103,8	79,4	108,6	130,4	98,7	99,7	102,1	97,2	99,0	102,1
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	77,0	77,5	49,9	128,4	119,3	151,7	94,1	96,1	98,3	88,1	93,0	98,3
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	22,1	24,1	23,2	31,7	40,0	46,7	33,3	33,8	34,5	38,7	36,1	34,5
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	105,8	100,4	111,2	101,6	96,6	99,4	96,6	96,6	96,8	95,7	96,5	96,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
São Paulo - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	88,3	82,2	66,4	93,2	100,7	99,4	93,6	94,2	94,5	92,5	93,7	94,5
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	88,3	82,2	66,4	93,2	100,7	99,4	93,6	94,2	94,5	92,5	93,7	94,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	120,1	89,8	59,7	92,0	102,5	88,7	105,8	105,6	104,6	106,7	106,4	104,6
3.11 - Fabricação de bebidas	98,3	96,9	102,6	94,2	91,0	93,5	94,6	94,2	94,2	95,9	94,7	94,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	81,8	84,9	60,7	98,4	106,4	119,8	92,9	94,0	95,4	91,2	93,2	95,4
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	83,1	87,1	63,9	92,8	103,9	106,0	92,9	93,9	94,6	92,4	93,7	94,6
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	94,5	94,2	86,9	99,9	105,2	97,6	98,6	99,2	99,0	97,5	98,8	99,0
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	91,9	75,2	68,9	92,5	89,3	85,6	88,3	88,4	88,2	87,7	88,0	88,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	108,7	103,2	98,4	98,7	98,6	106,8	99,8	99,7	100,2	99,0	98,9	100,2
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	100,4	97,8	82,8	99,2	104,9	105,6	98,3	98,9	99,4	96,7	98,0	99,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	62,9	67,3	29,2	80,7	97,8	52,7	92,6	93,1	90,3	91,5	92,2	90,3
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	83,4	83,7	77,3	96,5	101,7	113,1	93,3	94,0	95,3	92,0	93,3	95,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	88,2	83,0	71,6	90,9	95,3	91,8	90,5	90,9	90,9	89,8	90,4	90,9
3.24 - Metalurgia	76,7	71,8	53,6	93,4	89,5	87,2	91,1	91,0	90,7	90,6	90,6	90,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	76,0	75,7	60,0	91,6	97,3	98,9	88,1	88,9	89,5	86,4	87,8	89,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	86,3	89,7	74,6	92,6	129,1	158,7	86,2	89,4	92,7	80,6	86,1	92,7
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	70,1	67,3	57,6	85,6	86,6	102,4	93,2	92,7	93,2	91,8	91,4	93,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	77,8	82,4	68,1	82,9	97,3	111,8	89,8	90,5	91,7	88,3	89,2	91,7
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	70,2	72,7	58,1	102,0	119,2	123,8	85,3	87,9	89,8	83,3	87,4	89,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	98,4	90,9	84,4	83,8	77,4	79,9	96,9	95,0	93,9	97,1	95,6	93,9
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Paraná - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	90,9	91,4	79,6	98,0	106,4	106,5	93,8	94,9	95,7	92,5	94,1	95,7
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	90,9	91,4	79,6	98,0	106,4	106,5	93,8	94,9	95,7	92,5	94,1	95,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	108,3	103,5	85,5	107,7	117,5	106,2	103,4	104,6	104,7	101,9	104,0	104,7
3.11 - Fabricação de bebidas	133,5	127,4	138,7	99,9	88,8	100,0	107,5	105,3	104,8	108,3	104,9	104,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	131,7	130,9	102,6	111,0	116,8	103,1	103,0	104,2	104,1	100,3	102,6	104,1
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	112,8	124,4	119,7	93,0	100,9	95,9	100,2	100,3	99,9	101,1	100,6	99,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	91,3	82,3	70,5	89,1	83,9	74,3	85,8	85,6	84,7	88,7	87,5	84,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	91,2	81,2	82,4	86,3	107,2	117,0	88,4	89,7	91,4	85,9	88,1	91,4
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	95,7	91,7	82,7	91,9	94,3	107,7	96,7	96,5	97,2	94,6	95,7	97,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	67,6	75,8	64,2	72,6	90,3	90,0	79,9	80,8	81,4	79,2	80,1	81,4
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	78,7	78,9	72,4	83,6	83,4	111,8	87,7	87,3	88,8	87,1	86,1	88,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	99,4	94,0	79,9	93,9	101,3	124,1	90,9	91,7	93,5	86,5	89,0	93,5
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	109,9	125,8	114,9	123,5	156,7	229,6	93,2	98,2	104,3	90,1	96,2	104,3
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	51,1	62,1	50,7	99,8	128,8	148,9	88,2	91,3	94,2	81,9	87,3	94,2
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	65,9	72,6	63,2	91,0	95,0	95,0	86,6	87,3	87,9	83,3	85,8	87,9
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Santa Catarina - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	93,5	92,7	77,2	95,1	98,2	106,3	95,7	96,0	96,7	95,1	95,5	96,7
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	93,5	92,7	77,2	95,1	98,2	106,3	95,7	96,0	96,7	95,1	95,5	96,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	104,1	100,7	102,0	97,5	100,0	108,5	103,3	103,0	103,4	103,1	102,8	103,4
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	85,4	86,9	59,3	104,4	111,3	109,6	97,4	98,6	99,3	95,4	97,9	99,3
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	126,1	129,6	75,8	92,3	100,8	117,0	96,0	96,5	97,6	97,3	96,7	97,6
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	101,0	106,0	94,2	93,9	101,6	102,7	97,5	97,9	98,2	97,1	97,9	98,2
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	101,0	92,6	96,4	94,5	94,4	103,6	95,6	95,5	96,1	95,6	95,3	96,1
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	86,5	83,5	79,1	91,1	88,9	100,2	93,7	93,3	93,8	92,7	92,6	93,8
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	89,3	90,2	79,2	92,9	95,4	90,9	86,9	87,7	87,9	87,1	87,4	87,9
3.24 - Metalurgia	77,3	77,8	52,3	92,4	110,4	120,0	85,7	87,6	89,1	82,7	86,0	89,1
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	65,1	63,5	47,4	81,1	84,2	80,3	79,0	79,5	79,5	80,1	79,9	79,5
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	72,0	67,3	64,6	101,1	90,8	94,3	104,2	102,9	102,2	100,6	101,2	102,2
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	83,4	82,0	77,7	99,9	92,9	110,4	95,0	94,8	95,9	93,7	93,9	95,9
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	81,9	84,9	72,3	95,4	104,5	150,9	90,9	92,1	94,9	88,8	90,4	94,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio Grande do Sul - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	91,0	87,4	79,3	95,5	98,2	103,3	95,4	95,6	96,2	94,1	95,1	96,2
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	91,0	87,4	79,3	95,5	98,2	103,3	95,4	95,6	96,2	94,1	95,1	96,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	99,3	94,8	97,6	97,0	98,7	102,9	101,4	101,1	101,3	101,1	101,1	101,3
3.11 - Fabricação de bebidas	95,4	97,1	96,5	99,6	87,9	86,8	88,4	88,4	88,2	89,1	88,4	88,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	10,2	13,2	5,3	19,4	33,8	20,1	67,6	66,2	64,9	67,8	66,2	64,9
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	96,8	95,8	56,9	102,7	102,2	102,4	102,3	102,3	102,3	101,3	101,9	102,3
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	188,2	185,3	197,7	105,6	125,3	109,7	138,2	136,9	133,8	142,9	140,3	133,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	111,1	109,4	109,8	84,1	92,5	89,6	89,4	89,7	89,7	90,3	89,9	89,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	112,3	103,1	99,3	100,6	102,7	99,5	99,5	99,8	99,8	100,8	100,9	99,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	84,6	86,0	82,8	85,9	90,6	118,1	91,7	91,6	93,2	90,6	91,0	93,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	61,3	74,8	69,9	75,3	93,0	98,8	88,9	89,3	90,0	88,8	89,3	90,0
3.24 - Metalurgia	75,5	72,7	31,4	105,4	110,0	129,3	102,1	102,7	103,5	99,3	98,9	103,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	93,4	93,8	80,9	95,6	97,3	108,4	93,8	94,1	95,0	94,0	93,7	95,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	95,0	81,2	83,8	119,0	111,0	135,9	94,3	95,7	98,3	90,1	93,6	98,3
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	76,5	69,0	59,3	87,7	91,4	92,5	89,7	89,8	90,0	83,3	87,3	90,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	90,2	97,8	84,5	92,5	99,0	110,8	86,0	87,3	88,9	84,9	86,6	88,9
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Mato Grosso - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	93,5	109,6	101,0	78,5	100,9	97,7	98,8	99,0	98,9	99,9	99,9	98,9
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	93,5	109,6	101,0	78,5	100,9	97,7	98,8	99,0	98,9	99,9	99,9	98,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	93,5	122,3	112,5	83,5	109,7	98,2	106,1	106,4	105,7	105,7	106,6	105,7
3.11 - Fabricação de bebidas	88,0	87,5	94,7	91,0	94,9	92,0	101,3	100,7	99,8	100,5	100,4	99,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	132,1	97,3	104,2	102,2	90,5	116,7	97,3	96,7	98,2	102,2	100,4	98,2
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	81,0	44,2	13,8	38,5	34,1	30,6	48,5	47,3	46,8	55,0	49,0	46,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	51,7	96,2	99,7	54,1	132,2	119,8	107,8	109,7	110,6	113,2	113,2	110,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	95,8	87,9	75,5	97,9	109,4	108,8	89,7	91,3	92,4	87,6	91,2	92,4
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Goiás - 2016

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
1 - Indústria geral	114,9	89,3	79,7	90,0	86,0	91,0	94,1	93,4	93,3	94,2	93,7	93,3
2 - Indústrias extrativas	86,8	94,1	95,0	88,1	105,4	98,9	85,6	87,4	88,4	88,0	88,8	88,4
3 - Indústrias de transformação	117,0	88,9	78,5	90,1	84,7	90,3	94,6	93,8	93,6	94,6	94,0	93,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	117,7	86,5	82,7	88,4	80,4	93,4	97,8	96,4	96,2	98,4	96,8	96,2
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	211,8	129,6	53,8	83,1	73,6	39,9	98,7	96,6	93,2	102,3	99,3	93,2
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	181,2	131,8	98,9	108,7	108,6	91,5	109,0	108,9	107,6	107,3	108,2	107,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	146,3	139,8	167,9	131,4	149,4	163,0	102,9	106,4	110,7	98,7	104,7	110,7
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	68,2	60,8	59,6	80,8	78,9	84,9	87,9	87,1	86,9	89,5	88,3	86,9
3.24 - Metalurgia	97,6	103,5	126,5	86,0	89,9	87,2	102,4	101,1	99,5	103,2	102,6	99,5
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	35,2	35,9	33,2	65,2	65,6	108,6	65,0	65,0	67,0	66,6	64,7	67,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	34,1	39,1	36,6	101,4	90,8	217,4	55,2	57,0	60,3	49,4	52,7	60,3
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	101,0	101,3	100,8	100,2	99,0	97,3	98,6	98,9	98,7	98,9	98,3	96,1
Amazonas	107,7	115,7	112,9	107,3	100,0	90,6	105,8	98,6	95,8	98,5	95,3	98,7
Pará	100,3	101,4	101,1	105,6	106,1	105,2	105,2	108,9	107,4	109,0	108,6	108,4
Região Nordeste	104,7	107,2	106,7	106,6	102,7	98,0	102,7	102,8	104,2	103,4	104,3	101,9
Ceará	107,6	107,3	107,8	107,8	108,9	101,2	109,1	110,1	109,0	105,6	105,4	106,6
Pernambuco	103,5	100,6	102,4	103,6	104,0	95,6	97,9	101,0	99,7	96,8	99,1	94,9
Bahia	102,4	107,2	105,5	109,3	100,5	98,9	103,3	100,9	104,7	107,6	108,0	100,3
Minas Gerais	99,1	99,4	100,9	99,0	97,5	96,3	96,6	95,7	99,6	95,7	94,4	92,8
Espírito Santo	96,1	90,7	93,4	97,0	95,9	99,6	103,2	106,2	106,9	107,1	111,2	106,6
Rio de Janeiro	99,8	101,0	100,8	95,6	94,0	99,9	100,9	98,2	92,8	95,7	97,5	97,4
São Paulo	98,3	98,6	97,4	100,0	99,8	98,1	96,9	97,1	96,2	95,9	94,3	90,3
Paraná	103,3	103,1	100,3	96,1	97,6	89,4	96,6	98,1	96,2	97,5	98,4	97,6
Santa Catarina	100,1	101,5	101,4	100,5	100,4	94,8	99,8	98,7	101,8	101,1	97,6	93,6
Rio Grande do Sul	105,2	108,7	103,7	101,2	100,7	98,2	97,9	103,5	108,9	105,6	103,6	98,4
Mato Grosso												
Goiás	99,6	106,8	105,8	110,6	114,1	114,6	113,3	115,7	116,5	117,0	115,7	103,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	96,0	95,7	94,4	92,8	92,8	91,5	90,3	90,2	88,5	88,1	86,2	84,9
Amazonas	98,3	95,0	90,6	88,2	87,5	84,4	81,8	83,5	82,9	78,6	75,6	71,5
Pará	106,5	109,0	112,1	110,7	107,9	107,4	109,1	102,8	117,3	111,2	111,7	110,7
Região Nordeste	99,8	99,1	105,6	102,6	99,9	100,2	103,8	103,6	99,8	99,0	97,5	96,9
Ceará	102,5	103,8	99,0	92,6	96,2	97,3	93,1	96,8	95,7	97,1	93,1	92,5
Pernambuco	110,1	107,3	103,1	97,0	93,1	94,5	95,0	94,0	92,5	91,3	95,7	82,0
Bahia	89,8	82,3	102,9	97,6	96,4	99,3	104,0	103,0	97,3	97,4	93,3	98,2
Minas Gerais	97,1	94,6	92,2	89,9	91,8	91,0	89,2	90,9	87,4	88,6	85,4	83,5
Espírito Santo	111,4	111,9	111,5	111,4	111,6	110,1	107,4	106,5	107,5	100,0	90,5	88,6
Rio de Janeiro	97,5	91,8	95,2	93,4	94,0	92,9	91,5	92,9	84,9	83,7	84,6	86,3
São Paulo	93,7	94,4	91,5	86,7	87,7	86,4	84,5	84,5	82,9	83,9	81,2	79,2
Paraná	92,7	94,1	90,9	92,6	92,2	92,7	86,3	86,8	90,0	85,0	84,3	82,3
Santa Catarina	94,8	94,2	93,9	93,2	93,8	92,0	89,4	90,3	88,4	88,6	90,8	84,2
Rio Grande do Sul	91,8	93,8	96,4	94,1	91,9	86,0	94,2	90,0	89,0	88,1	88,9	88,6
Mato Grosso												
Goiás	104,4	110,3	115,1	112,5	114,4	113,8	117,4	113,8	113,5	111,1	110,0	105,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	85,2	83,4	84,5	84,8	85,0	86,5	86,6	83,7	84,3	83,4	83,7	85,6
Amazonas	70,5	68,1	80,9	70,3	80,3	79,5	79,0	74,6	74,8	73,1	76,1	74,6
Pará	117,7	124,8	119,4	118,9	117,0	122,8	120,2	120,8	121,3	114,9	122,9	122,1
Região Nordeste	98,0	94,0	99,1	97,8	99,2	99,1	96,9	97,8	98,5	97,3	92,3	96,8
Ceará	94,4	90,9	93,2	90,1	92,0	93,4	93,9	90,1	88,4	88,5	86,0	96,7
Pernambuco	79,7	77,4	80,4	88,0	87,8	89,0	92,6	90,2	90,5	91,8	87,3	87,8
Bahia	98,8	90,8	97,3	94,7	94,1	93,5	83,4	91,7	90,1	89,7	88,0	89,2
Minas Gerais	83,0	83,3	84,1	86,1	85,3	85,3	86,5	84,2	85,6	78,8	83,8	85,7
Espírito Santo	85,1	88,6	87,1	85,6	90,4	82,0	84,0	77,7	85,5	85,0	85,0	89,3
Rio de Janeiro	84,8	83,2	83,9	85,8	85,9	91,1	88,9	87,1	86,3	88,6	87,5	86,7
São Paulo	80,9	79,7	81,0	82,2	81,7	82,8	84,8	80,5	81,7	79,8	80,9	79,7
Paraná	84,5	83,0	85,3	84,8	82,5	85,7	89,7	82,9	82,1	85,3	87,5	88,2
Santa Catarina	87,8	85,4	87,8	86,1	86,3	92,1	88,6	88,3	88,4	86,6	87,1	90,2
Rio Grande do Sul	91,1	88,3	87,3	84,1	87,3	88,6	86,0	86,8	87,4	86,6	86,0	91,4
Mato Grosso												
Goiás	96,3	110,4	107,7	109,6	108,0	109,0	110,5	104,8	101,2	98,8	97,3	98,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	1,8	0,3	- 0,5	- 0,6	- 1,2	- 1,7	1,3	0,3	- 0,2	0,2	- 0,6	- 2,2
Amazonas	- 0,6	7,4	- 2,4	- 5,0	- 6,8	- 9,4	16,8	- 6,8	- 2,8	2,8	- 3,2	3,6
Pará	- 5,1	1,1	- 0,3	4,5	0,5	- 0,8	0,0	3,5	- 1,4	1,5	- 0,4	- 0,2
Região Nordeste	1,2	2,4	- 0,5	- 0,1	- 3,7	- 4,6	4,8	0,1	1,4	- 0,8	0,9	- 2,3
Ceará	0,6	- 0,3	0,5	0,0	1,0	- 7,1	7,8	0,9	- 1,0	- 3,1	- 0,2	1,1
Pernambuco	- 0,7	- 2,8	1,8	1,2	0,4	- 8,1	2,4	3,2	- 1,3	- 2,9	2,4	- 4,2
Bahia	- 0,8	4,7	- 1,6	3,6	- 8,1	- 1,6	4,4	- 2,3	3,8	2,8	0,4	- 7,1
Minas Gerais	3,6	0,3	1,5	- 1,9	- 1,5	- 1,2	0,3	- 0,9	4,1	- 3,9	- 1,4	- 1,7
Espírito Santo	3,2	- 5,6	3,0	3,9	- 1,1	3,9	3,6	2,9	0,7	0,2	3,8	- 4,1
Rio de Janeiro	1,1	1,2	- 0,2	- 5,2	- 1,7	6,3	1,0	- 2,7	- 5,5	3,1	1,9	- 0,1
São Paulo	0,3	0,3	- 1,2	2,7	- 0,2	- 1,7	- 1,2	0,2	- 0,9	- 0,3	- 1,7	- 4,2
Paraná	7,8	- 0,2	- 2,7	- 4,2	1,6	- 8,4	8,1	1,6	- 1,9	1,4	0,9	- 0,8
Santa Catarina	4,1	1,4	- 0,1	- 0,9	- 0,1	- 5,6	5,3	- 1,1	3,1	- 0,7	- 3,5	- 4,1
Rio Grande do Sul	5,6	3,3	- 4,6	- 2,4	- 0,5	- 2,5	- 0,3	5,7	5,2	- 3,0	- 1,9	- 5,0
Mato Grosso												
Goiás	- 5,6	7,2	- 0,9	4,5	3,2	0,4	- 1,1	2,1	0,7	0,4	- 1,1	- 10,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	- 0,1	- 0,3	- 1,4	- 1,7	0,0	- 1,4	- 1,3	- 0,1	- 1,9	- 0,5	- 2,2	- 1,5
Amazonas	- 0,4	- 3,4	- 4,6	- 2,6	- 0,8	- 3,5	- 3,1	2,1	- 0,7	- 5,2	- 3,8	- 5,4
Pará	- 1,8	2,3	2,8	- 1,2	- 2,5	- 0,5	1,6	- 5,8	14,1	- 5,2	0,4	- 0,9
Região Nordeste	- 2,1	- 0,7	6,6	- 2,8	- 2,6	0,3	3,6	- 0,2	- 3,7	- 0,8	- 1,5	- 0,6
Ceará	- 3,8	1,3	- 4,6	- 6,5	3,9	1,1	- 4,3	4,0	- 1,1	1,5	- 4,1	- 0,6
Pernambuco	16,0	- 2,5	- 3,9	- 5,9	- 4,0	1,5	0,5	- 1,1	- 1,6	- 1,3	4,8	- 14,3
Bahia	- 10,5	- 8,4	25,0	- 5,2	- 1,2	3,0	4,7	- 1,0	- 5,5	0,1	- 4,2	5,3
Minas Gerais	4,6	- 2,6	- 2,5	- 2,5	2,1	- 0,9	- 2,0	1,9	- 3,9	1,4	- 3,6	- 2,2
Espírito Santo	4,5	0,4	- 0,4	- 0,1	0,2	- 1,3	- 2,5	- 0,8	0,9	- 7,0	- 9,5	- 2,1
Rio de Janeiro	0,1	- 5,8	3,7	- 1,9	0,6	- 1,2	- 1,5	1,5	- 8,6	- 1,4	1,1	2,0
São Paulo	3,8	0,7	- 3,1	- 5,2	1,2	- 1,5	- 2,2	0,0	- 1,9	1,2	- 3,2	- 2,5
Paraná	- 5,0	1,5	- 3,4	1,9	- 0,4	0,5	- 6,9	0,6	3,7	- 5,6	- 0,8	- 2,4
Santa Catarina	1,3	- 0,6	- 0,3	- 0,7	0,6	- 1,9	- 2,8	1,0	- 2,1	0,2	2,5	- 7,3
Rio Grande do Sul	- 6,7	2,2	2,8	- 2,4	- 2,3	- 6,4	9,5	- 4,5	- 1,1	- 1,0	0,9	- 0,3
Mato Grosso												
Goiás	0,8	5,7	4,4	- 2,3	1,7	- 0,5	3,2	- 3,1	- 0,3	- 2,1	- 1,0	- 4,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral

Variação percentual mês/mês imediatamente anterior com ajuste sazonal (Base: mês imediatamente anterior)

2016

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	0,4	- 2,1	1,3	0,4	0,2	1,8	0,1	- 3,3	0,7	- 1,1	0,4	2,3
Amazonas	- 1,4	- 3,4	18,8	- 13,1	14,2	- 1,0	- 0,6	- 5,6	0,3	- 2,3	4,1	- 2,0
Pará	6,3	6,0	- 4,3	- 0,4	- 1,6	5,0	- 2,1	0,5	0,4	- 5,3	7,0	- 0,7
Região Nordeste	1,1	- 4,1	5,4	- 1,3	1,4	- 0,1	- 2,2	0,9	0,7	- 1,2	- 5,1	4,9
Ceará	2,1	- 3,7	2,5	- 3,3	2,1	1,5	0,5	- 4,0	- 1,9	0,1	- 2,8	12,4
Pernambuco	- 2,8	- 2,9	3,9	9,5	- 0,2	1,4	4,0	- 2,6	0,3	1,4	- 4,9	0,6
Bahia	0,6	- 8,1	7,2	- 2,7	- 0,6	- 0,6	- 10,8	10,0	- 1,7	- 0,4	- 1,9	1,4
Minas Gerais	- 0,6	0,4	1,0	2,4	- 0,9	0,0	1,4	- 2,7	1,7	- 7,9	6,3	2,3
Espírito Santo	- 4,0	4,1	- 1,7	- 1,7	5,6	- 9,3	2,4	- 7,5	10,0	- 0,6	0,0	5,1
Rio de Janeiro	- 1,7	- 1,9	0,8	2,3	0,1	6,1	- 2,4	- 2,0	- 0,9	2,7	- 1,2	- 0,9
São Paulo	2,1	- 1,5	1,6	1,5	- 0,6	1,3	2,4	- 5,1	1,5	- 2,3	1,4	- 1,5
Paraná	2,7	- 1,8	2,8	- 0,6	- 2,7	3,9	4,7	- 7,6	- 1,0	3,9	2,6	0,8
Santa Catarina	4,3	- 2,7	2,8	- 1,9	0,2	6,7	- 3,8	- 0,3	0,1	- 2,0	0,6	3,6
Rio Grande do Sul	2,8	- 3,1	- 1,1	- 3,7	3,8	1,5	- 2,9	0,9	0,7	- 0,9	- 0,7	6,3
Mato Grosso												
Goiás	- 8,5	14,6	- 2,4	1,8	- 1,5	0,9	1,4	- 5,2	- 3,4	- 2,4	- 1,5	1,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

